

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz

Brusque – SC
2024

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz

Prefeito de Brusque
André Vechi

Secretária Municipal de Educação
Franciele Márcia Mayer

Diretoras de Ensino
Ivanete Lago Groh
Bruna Bernardes Coelho Pereira
Sandra Aguiar

Diretor
Thiago Alessandro Spiess

Coordenadoras
Itamara Paulini Fuchs
Josiane Amaral Gois Reis

EQUIPE DE REELABORAÇÃO DO PPP DA UNIDADE DE ENSINO

Diretor

Thiago Alessandro Spiess

Coordenadoras

Itamara Paulini Fuchs

Josiane Amaral Gois Reis

Professores

Alaídes Sidiane Pereira Halaiko

Alan dos Santos

Angelita Saides

Carla Cristina Uhlmann

Carlos André da Silva

Cristiane Lupas Leite de Freitas

Daiana Dallagnoli Civinski

Denise Alflen

Ednéia Rocha Dias

Elenir Dalagnoli Casagrande

Elisângela Brachtvogel

Elizangela Mara Roza do Nascimento

Flávia Paula Darossi

Larissa Dalcastagne Marchiori

Márcia Eliane dos Santos Calheiros

Sara Gracieli Wyrepkowski

Sara Helena Rios Sales

Suelen Pereira Gattis

Tatiane Wanka Coelho

Monitores

Abigail Crisótomo Fernandes

Alexandre Máximus Barros de Macedo

Amanda da Silva Maciel

Angélica Silva Fonseca Meireles

Beatriz Wochner Grubert

Flávia Verlaine Ajalla Dornelles

Larissa Araújo da Silva

Midian Letícia Moreira Guimarães Dietrich

Presidente da APP

Midian Letícia Moreira Guimarães Dietrich

Presidente do Conselho Escolar

Angelita Saides

Revisão do texto

Thiago Alessandro Spiess

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: De onde a família é natural	22
Gráfico 2: Bairro de residência da família	23
Gráfico 3: Tempo de residência no Bairro	23
Gráfico 4: Estado Civil dos pais	23
Gráfico 5: O aluno reside com	24
Gráfico 6: Pessoas que residem na casa	24
Gráfico 7: Número de dependentes em idade escolar	24
Gráfico 8: Tipo de residência	25
Gráfico 9: Religião	25
Gráfico 10: Como a família ocupa as horas de lazer	25
Gráfico 11: Principal meio de transporte da família	26
Gráfico 12: Internet em casa	26
Gráfico 13: Internet no trabalho	26
Gráfico 14: Escolaridade do pai	27
Gráfico 15: Escolaridade da mãe	27
Gráfico 16: Área de trabalho do pai	27
Gráfico 17: Área de trabalho da mãe	28
Gráfico 18: Renda familiar	28
Gráfico 19: Formas de participação na vida escolar dos filhos	28
Gráfico 20: Há crianças público alvo da Educação Especial em casa?	29
Gráfico 21: Nível de satisfação com a limpeza	48
Gráfico 22: Nível de satisfação com a cozinha	49
Gráfico 23: Nível de satisfação com os monitores	49
Gráfico 24: Nível de satisfação com a secretária	49
Gráfico 25: Nível de satisfação com os professores	50
Gráfico 26: Nível de satisfação com a coordenadora	50
Gráfico 27: Nível de satisfação com o diretor	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Constituição de turmas, quantidade e turnos de funcionamento.....	15
Tabela 2: Formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DIMENSÃO SITUACIONAL	11
2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	11
2.2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
2.2.1 Histórico da Escola	11
2.2.2 Organização da escola e do ensino	12
2.2.3 Instalações gerais	13
2.2.4 Recursos: materiais e equipamentos	14
2.2.5 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência	15
2.2.6 Constituição de turmas, quantidades e turnos de funcionamento	15
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
2.3.1 Resultados Educacionais	16
2.3.2 Formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo	18
2.3.3 Perfil da comunidade	20
2.3.4 Relações entre a escola e a comunidade	29
3 DIMENSÃO CONCEITUAL	30
3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE	30
3.1.1 Concepção de Educação	30
3.1.2 Concepção de Escola	31
3.1.3 Concepção de Sociedade	32
3.1.4 Escola e Família	32
3.2 TENDÊNCIA PEDAGÓGICA	33
3.3 PRINCÍPIOS	35
3.4 VALORES	36
3.5 OBJETIVO GERAL DO ENSINO	36
3.6 MATRIZ CURRICULAR	36
3.7 METODOLOGIA DO ENSINO NA ESCOLA	36
3.7.1 Metodologia na Educação Infantil	37
3.7.2 Metodologia no Ensino Fundamental	38
3.7.3 Adaptações curriculares e metodológicas direcionadas as especificidades dos alunos.....	39
3.7.4 Como o professor de AEE pode estar contribuindo nas adaptações das atividades	40
3.8 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
3.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	41
3.9.1 Como avaliar o aluno público-alvo do AEE	43
3.10 TECNOLOGIAS DIGITAIS	44
3.11 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	45
3.11.1 Atendimento Educacional Especializado colaborativo	46
3.12 GESTÃO DEMOCRÁTICA	47
3.13 PROGRAMAS, PROJETOS PEDAGÓGICOS E EVENTOS	48
3.13.1 Aprende Mais Brusque	49
3.14 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	49
3.15 CAPTAÇÃO DE RECURSOS	52
4 DIMENSÃO OPERACIONAL	53
4.1 DISTRIBUIÇÃO E OCUPAÇÃO DO TEMPO DA ESCOLA	53
4.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	57
4.3 COMBINADOS	57

4.3.1 Festa de aniversário dos alunos	57
4.3.2 Homenagem as mães e aos pais	57
4.3.3 Estabelecimento de turnos da Educação Infantil	58
4.4 FORMAS DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS	58
4.5 FORMAS DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	59
4.5.1 Resolução nº 01/2019 COMED de 26 de março de 2019	60
4.6 PLANEJAMENTO DE AÇÕES E METAS	61
4.6.1 Dimensão pedagógica	61
4.6.2 Dimensão administrativa	64
4.6.3 Dimensão física	67
4.6.4 Dimensão financeira	68
4.7 NORMAS DO REGIMENTO DA ESCOLA	69
5 REFERÊNCIAS	77

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP), conforme define o parágrafo 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos, visa à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Tem-se como objetivo que os professores e alunos construam atitudes críticas, que sejam inovadores, livres e conscientes de seus direitos e deveres. A construção dessas atitudes exige mudanças e pressupõe alterações nas relações tradicionais de ensino-aprendizagem. Tal ação exige um planejamento que deixe muito claro para o professor e para o aluno o que, por que e como se vai aprender e ensinar. Exige que o professor conheça a realidade do aluno e suas redes de relação, além de manter afeto e interesse por ele. Exige também um aluno “motivado”, participativo e questionador. Acredita-se que o educando certamente encontrará maior motivação para aprender quando o processo educacional levar em consideração suas necessidades, interesses, afetividade, modo de ver, de viver a vida e de se expressar, desprezando todo tipo de preconceito.

Compreende-se que a escola com o papel de apenas transmitir conteúdos é inviável e que o indivíduo se especializa dentro de um contexto onde se instrumentaliza para construir-se como sujeito. Para isso os alunos são orientados para que aprendam a buscar as informações de que necessitam, deem tratamento a elas e, por fim, saibam como utilizá-las. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais, a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza (BRASIL, 2017).

Sendo assim, o PPP está revestido da relevância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, focada no desenvolvimento integral dos alunos, perpassado pela base teórica da BNCC, do Currículo Base do Território Catarinense e da Proposta Curricular de Brusque, a fim de se materializar a formação do aluno na cidadania e para a cidadania. Este trabalho se apoiou na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9394/96 que diz que o processo de construção de um projeto político-pedagógico requer uma reflexão inicial sobre seu significado e importância, conforme o trecho a seguir:

Artigo 12, inciso I, que vem sendo chamado o ‘artigo da escola’ a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. O artigo 12, inciso VII define como incumbência da escola informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. Artigo 13, chamado o ‘artigo dos professores’, aparecem como incumbências desse segmento, entre outras, as de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso I) e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de

ensino (Inciso II). Artigo 14, em que são definidos os princípios da gestão democrática, o primeiro deles é a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola (BRASIL, 1996, p.11-12).

A reelaboração do projeto político pedagógico não trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas garantir um momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia da escola. É necessário destacar que mesmo que o PPP se trata de exigência normativa, ele se constitui a priori como instrumento ideológico, político, que se destina sobretudo, a gestão dos resultados a serem atingidos em aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o contexto escolar. Considera-se o que afirma Betini (2005, p. 38):

O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

Operacionalizar a ação do planejamento escolar é imprescindível, pois não se trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas garantir um momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia da escola. Nesta perspectiva o PPP, ao estar voltado para construir e assegurar a gestão democrática se caracteriza por sua elaboração coletiva – um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Parafraseando Veiga (2002), destaca-se a articulação entre o projeto político-pedagógico, o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a autoria coletiva, intersecção que poderá trazer eficácia ao PPP, daí a notória ênfase dada à democracia escolar. Conforme Veiga (2002, p. 13), o PPP “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim”. Isto porque a autonomia da escola não é, isoladamente, a autonomia dos gestores ou a dos professores ou a dos alunos ou a dos pais. Ela é resultante da confluência de várias formas de pensamento e de interesses diversos que é preciso saber gerir, integrar e negociar. O PPP, portanto, vai significar uma síntese desses diversos interesses e tem como propósito dar um sentido coletivo às autonomias individuais.

O presente documento é fruto de uma ação conjunta, visando atingir aos objetivos educacionais, em função das novas demandas de uma sociedade global e emergente onde o

amanhã sempre reserva surpresas, exigindo criatividade e muita dedicação no fazer pedagógico da escola, inserida na sua realidade, com suas peculiaridades, onde a resposta de sua ação é claramente identificada, analisada e avaliada anualmente nos momentos de reunião pedagógica e início do ano letivo.

Ao construir-se o Projeto Político Pedagógico considerou-se a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos alunos, pois a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para o propósito de tratar tais constatações com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Optou-se também por salientar a historicidade da Escola e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade. Dentro desta perspectiva ela, a Escola, é sem dúvida, forte elemento da identidade local. Em um segundo momento, analisou-se as condições físicas e os recursos humanos disponíveis para a efetivação do Projeto, como também as metas e planejamentos. Estudou-se os últimos resultados dos anos de ensino de modo a reorientar nosso plano de ação visando a melhoria significativa nos resultados de aprendizagem e a busca pela excelência no ensino superando os déficits passados.

E finaliza-se dizendo que, acordado com todos os encontros, discussões e pontos em comum, e ainda pensando na diversidade de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada profissional que contribuiu para a construção desse Projeto, enquanto escola, buscar-se-á um clima escolar que priorize a empatia, o acolhimento ao outro (seja ele aluno ou servidor), o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acredita-se que todos podem aprender e que todos são iguais nas diferenças, por isso precisam de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas. E, principalmente, firme-se o compromisso de garantir a base teórica trazida à luz de documentos oficiais que norteiam as práticas de ensino.

2. DIMENSÃO SITUACIONAL

Esse capítulo contempla informações referentes a escola, como suas características, história, perfil da comunidade, organização da escola e do ensino, a relação entre a escola e a comunidade e os resultados educacionais.

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz

Localização: Rua Ana Marcola Marchewsky, n.º 439, Bairro Zantão, Brusque

CEP: 88357-350

CNPJ: 79832622/0001-36

E-mail: eefdc.educacao@brusque.sc.gov.br

Data de fundação da escola: 19/03/1960

2.2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

2.2.1 Histórico da Escola

Por meio de depoimentos coletados e que foram apresentados no PPP datado do ano de 2002, apontam que, não há informação concreta do ano em que esta escola iniciou suas atividades. Sabe-se, contudo, que funcionava em uma cobertura pertencente ao Senhor Alberto Deucher. Nesta época identifica-se que o primeiro professor foi o senhor Lauro Valeriano Mazzolli. Tempo depois foi construída em outro local, funcionando por poucos anos numa construção rústica e precária, sendo que logo em seguida passou a funcionar provisoriamente na casa do senhor Elói Dalcenter. Mais tarde, em 1959, o Senhor Sebastião Gonçalves doou um terreno para a construção da escola, a qual foi inaugurada no ano de 1960 pelo Prefeito Dr. Carlos Moritz, deixando de ser chamada de Escola Mista Municipal Sete de Setembro, passando a ser denominada de Escola Reunida Municipal Dr. Carlos Moritz, em homenagem ao então prefeito, segundo o Decreto n.º 10 de 1º de março de 1960. Nesta época foi designada a professora Olívia Zucco Tarter para exercer a função de diretora. Em março de 1974 foi criada a Recreação Infantil, destinada ao lazer e orientação pedagógica de crianças de três a seis anos de idade, sob a responsabilidade, nesta época, a professora Ana Lucia Novaes, que desempenhava a função de recreadora. Já em 12 de novembro de 1980 com o decreto n.º 1.053/80 passou a ser chamada de Recreação Infantil Vó Elvira. Em 1985 com o aumento do número de alunos, o espaço físico não oferecia condições adequadas para um atendimento de qualidade e por este motivo, foi adquirido um terreno vizinho aonde foi construída uma quadra de esportes, inaugurada em 23 de agosto de 1986, pelo prefeito Dr. Celso José Bonatelli e professora Ana Maria Soprano Leal, diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura. Em 20 de novembro de 2000, através do Decreto n.º 4623/2000 o estabelecimento foi transformado em Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz com implantação gradativa, a partir de 2001.

2.2.2 Organização da escola e do ensino

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 32 diz: “O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão (Redação dada pela Lei nº 11.274 de 2006)”. Segundo a normativa 001/2009 do Governo Municipal de Brusque – Secretaria de Educação, artigo 3º: “A matrícula do 1º ano, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, será para crianças que tenham 6 (seis) anos completos ou a completar até dia 31 de março no ano da matrícula.” A Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB nº 9394/96, diz que as crianças com 4 anos completos até dia 31 de março no ano da matrícula, devem ser matriculadas na Educação Infantil, com isso, a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica.

Com base nessas leis nossa escola oferece vagas a partir do Pré I até o 9º ano do Ensino Fundamental, e conta hoje com 327 alunos matriculados (dados do SGE de 29/03/2023) e 42 servidores em exercício de suas funções. No período matutino temos uma turma de Pré II, 1º ano A, 2º ano, 3º ano A, 5º ano A, 7º ano e 8º ano A. No período vespertino temos uma turma de Pré I, 1º ano B, 3º ano B, 4º ano, 5º ano B, 6º ano e 9º ano. A escola também oferece Atendimento Educacional Especializado no contraturno para dezessete alunos com laudos ou diagnósticos que variam entre: DNPM/Hemiparesia lado direito; DI; Alteração no cromossomo 16; TEA; TDAH; EPILEPSIA e TOD.

2.2.3 Instalações gerais

Em relação à estrutura física, a Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz possui uma área de 3.095,48 m de extensão. Desse total existe a área construída de 677,04 m com área coberta (embaixo) 216,26 m; quadra de esportes de 893,50 m (a quadra de esportes recebeu, via emenda parlamentar, uma verba para construção de uma quadra coberta com uma nova estrutura e fundamento, tendo seu início no dia 22 de novembro de 2019, entregue para o uso em fevereiro de 2021 e oficialmente inaugura em agosto de 2021. O espaço físico escolar é composto de lugares de atividades pedagógicas que compõe a estrutura física, são elas:

a) Biblioteca: A biblioteca escolar funciona em período integral, fechando apenas no horário de almoço, e permanecendo aberta durante o recreio, para que os alunos possam utilizar esse espaço. Além dos alunos, o acesso do acervo da escola também é oferecido aos servidores da escola e aos pais dos alunos. Em caso de o locador perder o livro, considera-se de bom senso a reposição do mesmo título à Biblioteca. Atualmente a biblioteca conta com um acervo de

livros superior a 3 mil exemplares de uma vasta e diversa gama de títulos, autores e gêneros, todos adequados ao nosso público-alvo e em constante movimento de novas aquisições;

b) Lugares de atividades pedagógicas com grupos de alunos: – biblioteca com palco cultural (construída em março de 2019); – sala de informática; – sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) revitalizada em novembro de 2020; – quadra de esportes coberta (entregue em março de 2021); – seis salas de aula para o Ensino Fundamental e uma sala para a Educação Infantil; – parque; – área externa de convívio e estudo (revitalizados em 2019); – dois corredores pedagógicos;

c) Lugares de atividades pedagógicas com educadores: – sala de planejamento; – sala informatizada; – biblioteca;

d) Lugares de Materiais Pedagógicos e técnicos: – secretaria; – sala de planejamento; – depósito externo (ao ar livre, necessitando de um espaço adequado) de ferramentas e materiais diversos; – depósito para Educação Física; – depósito de material de limpeza, sótão;

e) Lugares de higienização: – banheiro para servidores; – dois banheiros de alunos. (Necessita-se a adequação de acessibilidade construindo um novo banheiro adaptado);

f) Lugares Pedagógicos Administrativos: – secretaria; – sala da direção e coordenação escolar;

g) Lugares de alimentação: – cozinha; – refeitório; – duas áreas de bebedouros.

2.2.4 Recursos: materiais e equipamentos

Contamos com uma Biblioteca Literária que possui um acervo superior a três mil exemplares, entre eles: livros, revistas, CDs e DVDs. Além disso, o espaço recebeu um mobiliário novo, projetado pelos gestores em parceria com voluntários e uma estudante de arquitetura. O espaço foi todo pensando para melhor acolher o leitor infanto-juvenil e todo o acervo da Biblioteca foi ampliado e adequado a faixa etária. Esse espaço foi inaugurado em 07 de março de 2019 e contou com a presença das famílias na escola. O acesso ao acervo da Biblioteca foi aberto às famílias dos nossos alunos, pois entendemos que a leitura deve fazer parte da rotina da família, e que as crianças aprendem com exemplos. Como forma de fomentar o processo da leitura, a biblioteca recebe também eventos como o Chá Literário e o Clube do Livro.

Na Sala Informatizada se encontram os aparelhos e instrumentos técnicos que garantem a qualificação das aulas nos diversos espaços em que são desenvolvidas. A sala de informática ainda abriga *desktops e laptops*, uma caixa de som pequena, 4 projetores multimídia, dois microfones sem fio, um passador de *slides*, adaptadores VGA/HDMI/USB-C,

cabos diversos, uma Tela Interativa e três carrinhos com trinta e seis chromebooks, totalizando 108 chromebooks, locadas em parceria da SEME com a Google for Education.

A sala dos professores fica em um espaço pequeno devido a falta de um local adequado. Nesse espaço existem três mesas grandes para as refeições, uma geladeira, dois fornos de micro-ondas, um balcão com pia e o relógio ponto digital. Para o planejamento, criamos um novo espaço colocando uma divisória em uma das salas dos anos finais.

As salas de aula, dos professores, de informática, biblioteca e cozinha possuem aparelhos de ar-condicionado, totalizando catorze aparelhos. Na sala da equipe gestora há um *laptop* que é utilizado pela coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais e Infantil, um ar-condicionado, dois armários e duas mesas. Já a sala de Secretaria possui um *laptop*, um aparelho telefônico, uma impressora multifuncional alugada, mesa da secretária, mesa da coordenadora dos Anos Finais armários, um ar-condicionado, além de equipamentos utilizados diariamente e materiais escolares a serem repassados aos professores conforme solicitação e necessidades emergenciais. Nela ainda se abrigam os documentos gerais do ano letivo tanto de alunos como de professores. A sala do AEE possui um ar condicionado, um elevado com grama sintética, um espelho e armário para guardar jogos e materiais pedagógicos.

2.2.5 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência

Quanto a acessibilidade, os lugares pedagógicos da escola não dão conta de atender os alunos ou pessoas da comunidade escolar em termos de deficiência física. As entradas e corredores dificultam a acessibilidade, inclusive os espaços de banheiro são reduzidos para a circulação de pessoas cadeirantes ou que utilizem qualquer tipo de equipamento para caminhar. Em dezembro de 2018 foi construída uma rampa de calçamento paver com o intuito de melhorar o acesso de todos, principalmente de pessoas deficientes, idosos e gestantes.

2.2.6 Constituição de turmas, quantidade e turnos de funcionamento

Tabela 1: Constituição de turmas, quantidade e turnos de funcionamento

Número da sala (de sua escola)	M ² (Sala) Ex: (6x8) = 48m ²	Ano Ex: 1º, 2º...	Período (Mat/ Vesp.)	Número de alunos	Limite de alunos
Sala 10	48,8 (5,88 x 8,30)	Pré I	Vespertino	16	25
Sala 10	48,8 (5,88 x 8,30)	Pré II	Matutino	25	25
Sala 5	32,48 (5,8 x 5,6)	2º A	Matutino	20	20
Sala 5	32,48 (5,8 x 5,6)	2º B	Vespertino	20	20

Sala 12	48,9 (6 x 8,15)	3º U	Vespertino	25	25
Sala 12	48,9 (6 x 8,15)	1º U	Matutino	25	25
Sala 3	32,48 (5,8 x 5,6)	4º A	Matutino	19	20
Sala 3	32,48 (5,8 x 5,6)	4º B	Vespertino	19	20
Sala 11	48,9 (6 x 8,15)	6º A	Matutino	24	35
Sala 11	48,9 (6 x 8,15)	6º B	Vespertino	17	35
Sala 2	48,8 (5,88 x 8,30)	5º U	Vespertino	30	30
Sala 2	48,8 (5,88 x 8,30)	8º U	Matutino	32	35
Sala 1	48,8 (5,88 x 8,30)	9º U	Matutino	31	35
Sala 1	48,8 (5,88 x 8,30)	7º U	Vespertino	18	35
TOTAL DE SALAS:	7	TOTAL DE TURMAS:	14	TOTAL DE ALUNOS:	319

Fonte SGE 23/02/2024

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.3.1 Resultados Educacionais

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme o MEC, as médias de desempenho da Prova Brasil e do Saeb são utilizadas no cálculo do IDEB, junto com os índices de reprovação e evasão escolar. O IDEB é o indicador objetivo para a verificação do cumprimento das metas fixadas no Compromisso Todos pela Educação, eixo do Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE) que trata da Educação Básica. No ano de 2018 foi divulgado o índice referente ao ano de 2017. A meta para o 5º ano era de 6.1, e nossa escola alcançou a média 5.9, ficando abaixo do esperado. Para o 9º ano a meta era de 5.0, contudo, a escola não atingiu a média esperada, pontuando 4.4. Em reunião com o grupo de professores, conclui-se que o fator determinante para que os índices ficassem abaixo do esperado foram os casos de reprovação e evasão que a escola apresentou no ano de 2017. Para o ano de 2019, concluiu-se a necessidade de fazer um trabalho voltado aos alunos que apresentem dificuldades no decorrer do ano letivo, evitando assim, um grande número de reprovação. Essas ações foram: encaminhamentos para a coordenação e direção durante o curso do bimestre, recuperação paralela, projetos extraclasse, conversa com as famílias, investimento na biblioteca, acolher os alunos com dificuldade e reforço escolar. Como resultado, em 2019 a escola avançou para 6.2 no índice do Ideb nos Anos Iniciais, porém a meta era 6.3. Avançamos, porém não alcançamos a meta. O resultado dos Anos Finais não foi informado devido ao número de alunos que fizeram a Prova Brasil.

Em 2021 o resultado de todo o trabalho desenvolvido na escola rendeu frutos. Nos Anos Iniciais alcançamos a nota 6.9, quando a meta da escola era de 6.6 e nos Anos Finais alcançamos a nota 5.7, quando a meta da escola era de 5.5.

Quanto aos índices de reprovação do período de 2015, a escola tinha 224 alunos. Desses 224 alunos, um número de 23 alunos foi reprovado e 51 alunos aprovados pelo conselho (2 reprovados no 1º ano por falta, 1 reprovado no 3º ano, 2 reprovados no 4º ano, 1 reprovado no 5º ano, 2 reprovados no 6º ano, 9 reprovados no 7º ano, 5 reprovados no 8º ano e 1 reprovado no 9º ano).

Quanto aos índices de reprovação do período de 2016, a escola tinha 198 alunos. Desses 198 alunos, um número de 21 foi reprovado e 25 alunos foram aprovados no conselho (1 aluno reprovado no 2º ano, 3 alunos reprovados no 4º ano, 2 alunos reprovados no 5º ano, 5 alunos reprovados no 6º ano, 8 alunos reprovados no 7º ano, 2 alunos reprovados no 8º ano).

Quanto aos índices de reprovação do período de 2017, a escola tinha 202 alunos. Desses 202 alunos, um número de 31 alunos foi reprovado e 21 alunos foram aprovados no conselho de classe (2 reprovados no 3º ano, 9 reprovados no 4º ano, 1 reprovado no 5º ano, 7 reprovados no 6º ano, 8 reprovados no 7º ano, 2 reprovados no 8º ano e 2 reprovados no 9º ano).

Quanto aos índices de reprovação do período de 2018, a escola tinha 244 alunos. Desses 244 alunos, um número de 17 alunos foi reprovado e 24 alunos foram aprovados no conselho de classe (3 reprovados no 3º ano, 7 reprovados no 4º ano, 2 reprovados no 6º ano, 3 reprovados no 7º ano e 2 reprovados no 8º ano).

Quanto aos índices de reprovação do período de 2019, a escola tinha 265 alunos. Desses 265 alunos, um número de 15 alunos foi reprovado e 25 alunos foram aprovados no conselho de classe (1 reprovados no 3º ano, 3 reprovados no 4º ano, 6 reprovados no 5º ano, 2 reprovados no 6º ano, 1 reprovado no 7º ano e 2 reprovados no 8º ano).

Quanto aos índices de reprovação do período de 2020, a escola tinha 295 alunos. Desses 295 alunos, um número de 10 alunos foi reprovado e 36 alunos foram aprovados no conselho de classe (2 reprovados no 6º ano, 3 reprovados no 7º ano, 4 reprovados no 8º ano e 1 reprovado no 9º ano). No ano de 2021, terminamos o ano com 291 alunos matriculados, contudo, devido a pandemia do Covid-19 a escola não teve alunos reprovados, pois o critério para a reprovação era o abandono escolar.

Quanto aos índices de reprovação do período de 2022, a escola tinha 303 alunos ao final do ano letivo. Desses 303 alunos, um número de 17 alunos foi reprovado e 10 alunos foram aprovados no conselho de classe (3 reprovados no 3º ano, 3 reprovados no 4º ano, 4 reprovados

no 5º ano, 1 reprovado no 6º ano, 3 reprovados no 7º ano, 2 reprovados no 8º ano e 1 reprovado no 9º ano).

2.3.2 Formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo

Tabela 2: Formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo

Nome	Vínculo	Função	Formação	Tempo de atuação
Abigail Crisótomo Fernandes	Contratada	Monitor II - inclusão	Cursando Química	2022 - 2024
Adenir Aparecida Capraro Balloni	Efetivo	Merendeira	Ensino Fundamental Incompleto	2001 a 2024
Alaides Sidiane Pereira Halaik	Efetivo	Profª Ciências – Anos Iniciais e Finais	Licenciada em Ciências Biológicas; Especialista em Gestão e Educação Ambiental.	2022 - 2024
Alan dos Santos	Contratado	Profº Cidadania e Ética e Religião	Formado em Filosofia	2024
Alexandre Máximus Barros de Macedo	Contratado	Monitor III	Cursando Arquitetura	2024
Amanda da Silva Maciel	Contratada	Monitor II – inclusão	Ensino Médio Completo	2024
Andreza Adelita Mazzolli Fernandes	Contratada	Professora – 1º ano	Licenciada em Pedagogia Licenciada em Letras (Port/Inglês) Especialista em Inglês para crianças	2024
Angélica Silva Fonseca Meireles	Contratada	Monitor II - inclusão	Cursando Pedagogia	2023 - 2024
Angelita Saides	Efetivo	Profª regente na Ed. Infantil	Licenciada em Pedagogia; Especialista em Educação Infantil	2019 – 2024
Beatriz Wochner Grubert	Efetivo	Monitor II -Ed. Infantil	Cursando Pedagogia	2024
Carla Cristina Uhlmann	Contratada	Profº Geografia	Licenciada em Geografia Especialista em Geografia	2024
Carlos André da Silva	Contratado	Profº Português Anos Finais	Licenciado em Letras Especialista em Língua Portuguesa	2020 – 2024
Castilha da Costa Sousa	Contratada	Servente	Ensino Fundamental Incompleto	2024
Cristiane Lupas Leite de Freitas	Contratada	Profª AEE	Licenciada em Pedagogia	2024
Daiana Dallagnoli Civinski	Efetivo	Profª Matemática - Anos Finais	Licenciada em Matemática; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática e Gestão Escolar; Mestrado profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	2007 a 2024
Denise Alflen	Contratada	Profª do 5º ano	Licenciada em Pedagogia	2024

Ednéia Rocha Dias	Contratada	Prof ^o de Artes Anos Iniciais e Finais	Licenciada em Artes Visuais e especialista em Ciências da Religião	2024
Elaine da Silva Souza	Contratada	Servente	Ensino Fundamental	2024
Elenir Dalagnoli Casagrande	Efetivo	Prof ^a do 4º ano	Licenciada em Pedagogia; Especialista em Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais com ênfase em Artes	2015 a 2024
Elisângela Brachtvogel	Contratada	Prof ^a Ed. Física/ Ed.Infantil, Anos Iniciais e Finais	Licenciada em Educação Física; Especialista em Educação Física Escolar	2019 – 2024
Elizangela Mara Roza do Nascimento	Contratada	Prof ^o do 3º ano e projetos de Robótica	Licenciada em Pedagogia; Especialista em Ensino Lúdico Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação	2019 – 2024
Elza Aparecida Henrique Oliveira	Contratada	Aux. de Cozinha	Ensino Fundamental Incompleto	2022 - 2024
Emir Pinotti	Efetivo	Servente/Readaptada	Ensino Fundamental Completo	2000 – 2024
Flávia Paula Darossi	Contratada	Prof ^o de História	Licenciada em História Doutora em História	2024
Flávia Verlaine Ajalla Dornelles	Contratada	Monitor II - inclusão	Cursando Pedagogia	2024
Itamara Paulini Fuchs	Efetivo	Coordenadora	Licenciada em História; Licenciada em Pedagogia; Especialista em História Cultural; Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão escolar	2017 a 2024
Josiane Amaral Gois Reis	Efetivo	Coordenadora	Licenciada em História e Pedagogia; Especialista em Gestão, Administração, Orientação e Supervisão Escolar; Especialista em Educação a distância: Gestão e Tutoria; Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	2023 - 2024
Larissa Araújo da Silva	Contratada	Monitor II - inclusão	Ensino Médio Completo	2024
Larissa Dalcastagne Marchiori	Efetivo	Professora do AEE	Licenciada em Pedagogia; Especialista em Psicopedagogia e Educação Inclusiva	2011 a 2024
Lucilene Oliveira de Cordova	Contratada	Servente	Ensino Fundamental Incompleto	2022 – 2024
Marcela Mayume Nakamura	Contratada	Monitor II - inclusão	Cursando Pedagogia	2022 – 2024
Márcia Eliane dos Santos Calheiros	Efetivo	Prof ^o História	Licenciada em História e Pedagogia Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais	2001 a 2024
Maurília Dalmarco	Contratada	Merendeira	Ensino Fundamental Incompleto	2023 - 2024
Midian Letícia Moreira Guimarães	Efetivo	Monitora II - Secretaria	Ensino Médio Completo	2015 a 2024

Dietrich				
Priscila Severo Aparício Lacerda	Contratada	Servente	Ensino Médio Completo	2023 – 2024
Sara Gracieli Wyrepkowski	Efetivo	Profª Inglês/Anos Iniciais e Finais	Licenciada em Letras e complementação em Língua Inglesa; Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	2015 a 2024
Sara Helena Rios Sales	Contratada	Profª do Aprende + Brusque	Licenciada em Pedagogia Especialista em Gestão	2023 - 2024
Suelen Pereira Gattis	Contratada	Hora atividade na Ed. Infantil e Projetos	Licenciada em Pedagogia Especialista em Alfabetização e Letramento	2024
Tatiane Wanka Coelho	Efetivo	Professora do 1º ano	Licenciada em Pedagogia - Séries iniciais; Especialista em Séries Iniciais e Educação Infantil	2001 a 2024
Thiago Alessandro Spiess	Efetivo	Diretor	Licenciado em História; Licenciado em Letras (Português/Inglês/Literatura); Especialista em História; Especialista em Gestão Escolar; Especialista em Psicologia Educacional Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação	2018 – 2024

Fonte SGE 22/04/2024

2.3.3 Perfil da comunidade

Na perspectiva de formar cidadãos éticos e responsáveis é que a Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz, no contexto da Secretaria Municipal de Educação de Brusque Santa Catarina, fundamenta seu Projeto Político Pedagógico. Partindo do pressuposto inicial de que há 63 anos serve à população do bairro Zantão, referendado historicamente como pertencente ao Bairro Santa Luzia. O bairro Zantão, que desde 2010 tem aproximadamente 3.038 habitantes (IBGE, 2009) assiste a aproximadamente 327 alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, no período diurno.

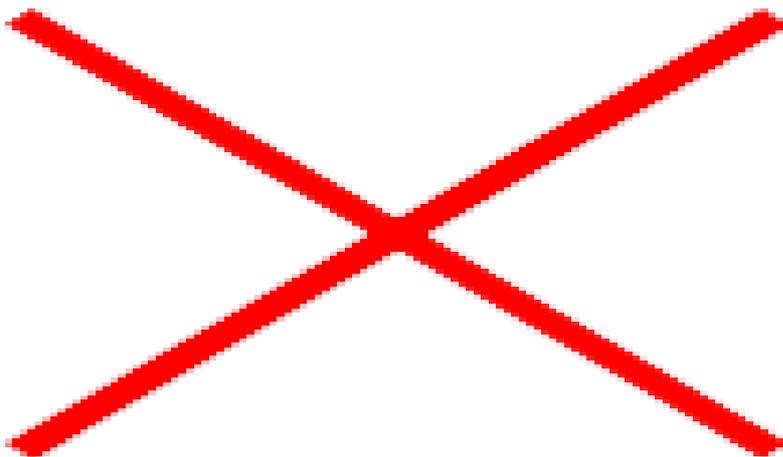
A posição Geográfica da Escola fica situada a aproximadamente 10 km do centro de Brusque, no bairro Zantão. A Comunidade do bairro é composta por várias famílias nascidas em Brusque e oriundas de cidade do nosso estado e dos demais estados da região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul), além de estados da região norte e nordeste com menor incidência, e países como Argentina e Venezuela.

A economia do bairro esteve sempre ligada às profissões mais exercidas dentro e fora do bairro, por homens e mulheres as quais são: tecelão, costureira, metalúrgico, pedreiro e autônomo. Já as atividades econômicas predominantes no bairro, há mais de quinze anos, são as atividades esportivas, as de serviços de bar, lanchonete, restaurante, festividade, atividades

comerciais e confecção. De acordo com os dados coletados para a elaboração do PPP em 2019, a economia familiar se vincula à condição de que pais e familiares são trabalhadores assalariados. Ainda de acordo com os dados levantados para o PPP em 2019, das 140 famílias entrevistadas e analisando os registros da secretaria onde apenas 10 famílias recebem o Bolsa Família, percebeu-se que a maioria não precisava de benefícios do governo, indicando uma condição de vida afastada da linha da pobreza, podendo a comunidade ser classificada como de classe média baixa.

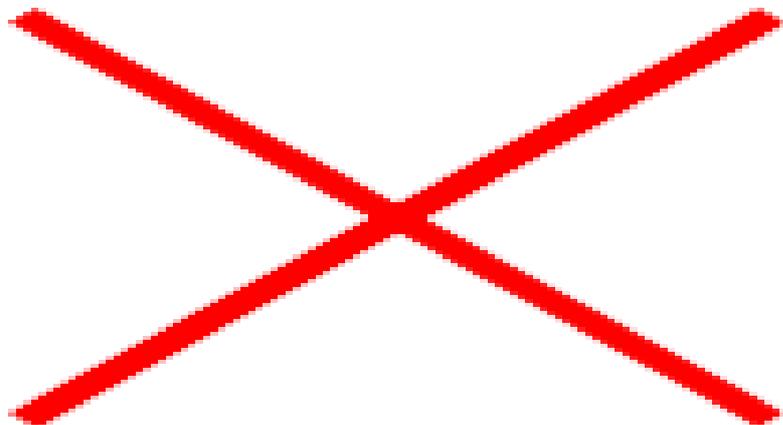
O bairro é cortado pela Rodovia Gentil Battisti Archer, que tem um grande fluxo de veículos nos dois sentidos da rodovia, tanto para Nova Trento, quanto para o centro de Brusque. De acordo com a pesquisa feita em 2019, o principal meio de transporte utilizado pela comunidade é o carro. No bairro Zantão não há uma praça propriamente dita, nem existem projetos para a construção de uma, assim como também não possui uma Associação de Moradores constituída ou em funcionamento. Existe um projeto de construção de uma capela mortuária que pode ser construída em um terreno em frente a escola e ao lado da Unidade Básica de Saúde que ainda não foi inaugurada. O bairro possui igreja, bares, lanchonete, restaurante, mercados, confecção e associação esportiva.

O perfil da comunidade escolar do Bairro Zantão vem sendo formatado por resultados extraídos de pesquisa de campo e através das respostas dadas pelas famílias no ato da matrícula dos filhos em nossa escola. Das aproximadamente 200 famílias, para as quais foram encaminhados os questionários, 140 responderam prontamente devolvendo de forma completa e clara. A pesquisa de campo, realizada no mês de novembro de 2019, se deu por amostragem, significando que os resultados atingidos já nos dão base para a interpretação e construção de um perfil mais próximo do ideal e concreto da população do Bairro Zantão, dentro dos quesitos instituídos nas dimensões: cultural, social e econômica. É importante levar em consideração que 60 famílias não se manifestaram, o que de certa demonstra a falta de participação e colaboração com as questões escolares. Foram elaboradas 23 perguntas e as tabulações das informações podem ser observadas nas tabelas que serão apresentadas na sequência. As questões se referem a naturalidade, tempo de moradia no bairro, tipo de residência, renda familiar, com quem os nossos alunos residem, a profissão e o nível de escolaridade dos pais, acesso a internet, participação na vida escolar do educando, atividades de lazer promovida pelos familiares entre outras informações que nos auxiliam, enquanto educadores, compreender melhor o nosso público alvo e sua realidade social, econômica e cultural.



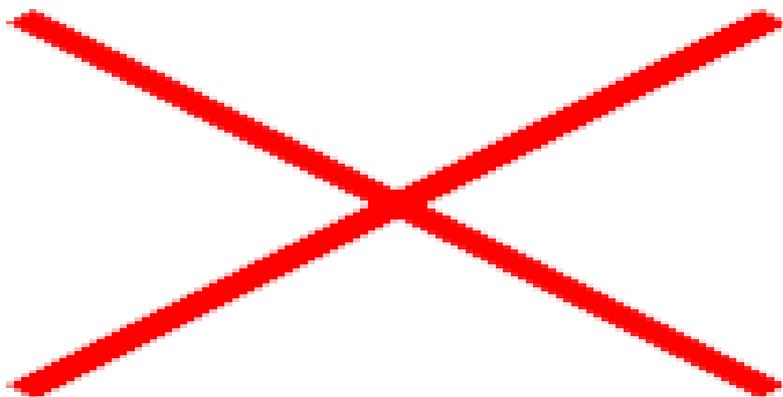
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 2: Bairro de residência da família



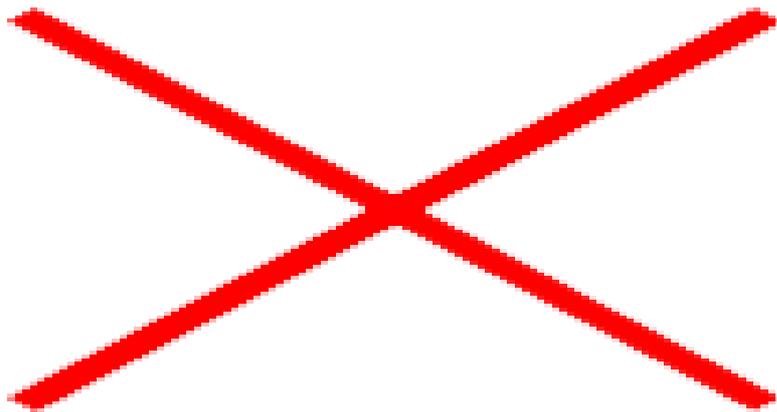
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 3: Tempo de residência no Bairro



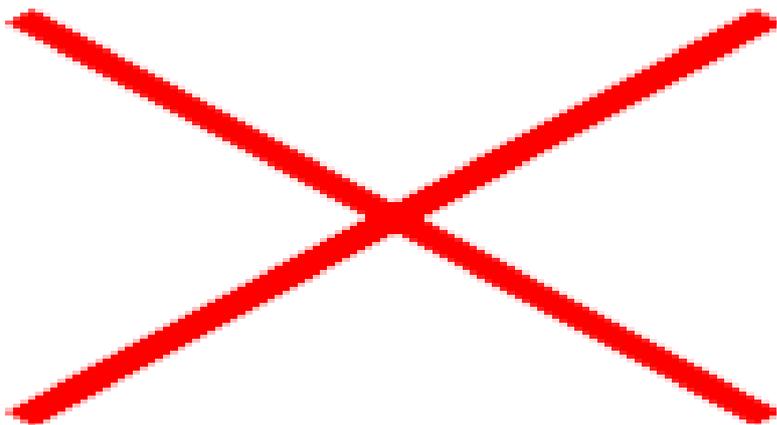
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 4: Estado Civil dos pais



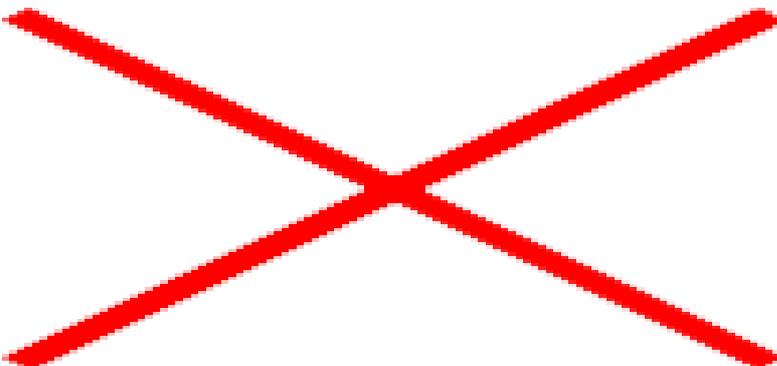
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 5: O aluno reside com...



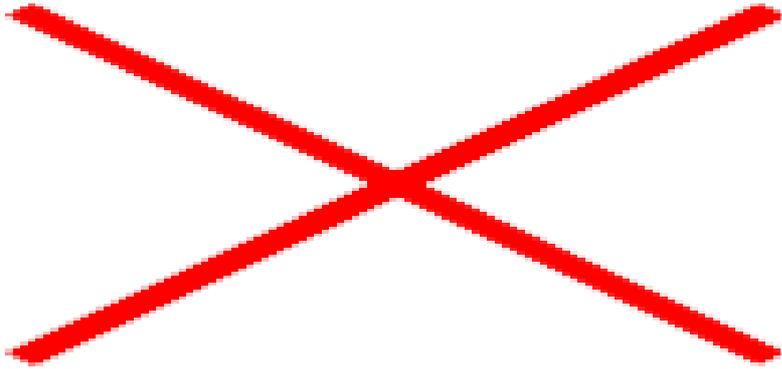
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 6: Pessoas que residem na casa



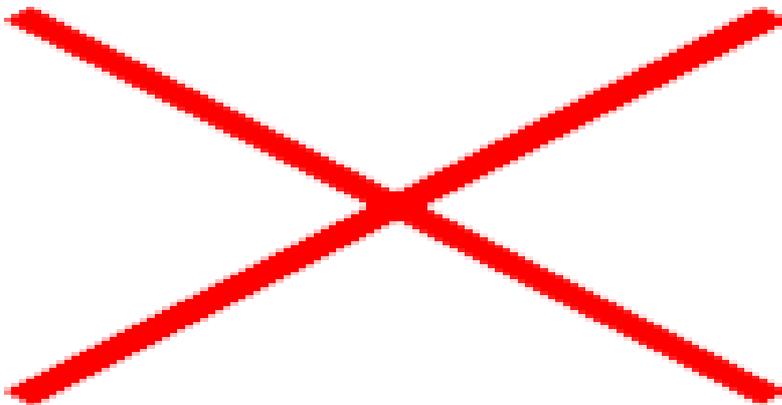
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 7: Número de dependentes em idade escolar



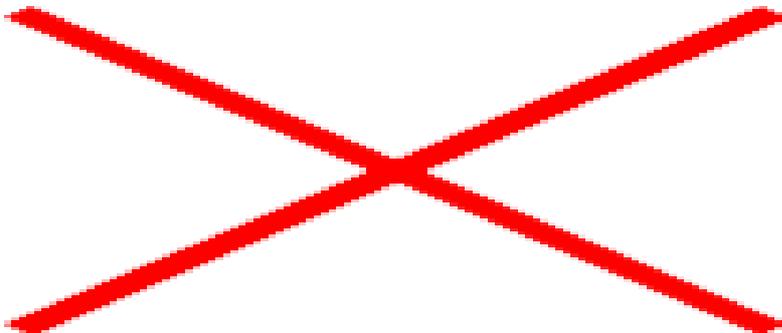
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 8: Tipo de residência



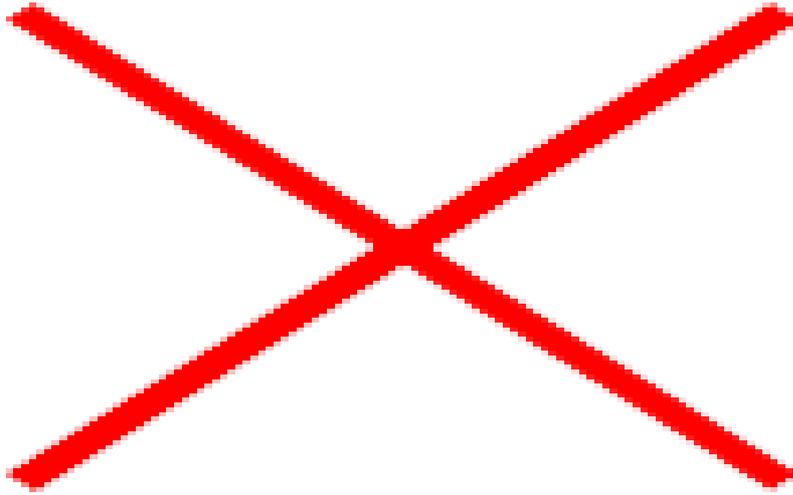
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 9: Religião

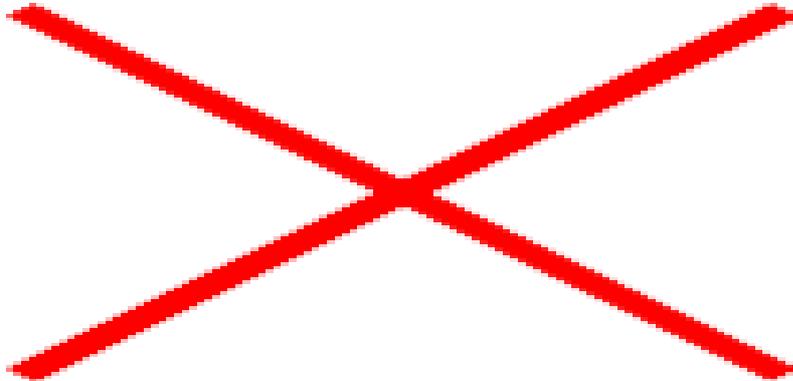


Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 10: Como a família ocupa as horas de lazer

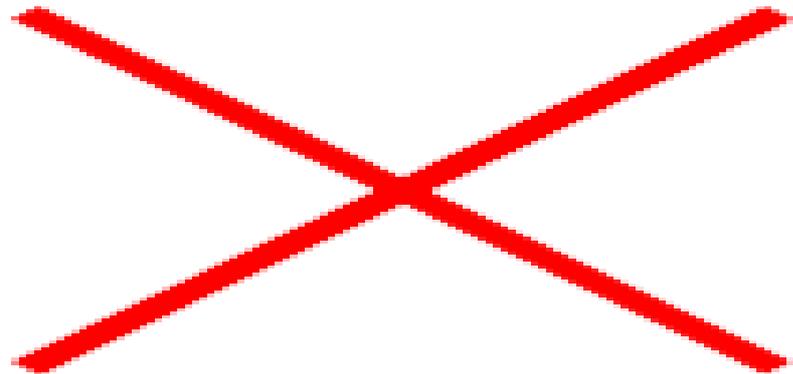


Fonte: Pesquisa de campo (2019)
Gráfico 11: Principal meio de transporte da família



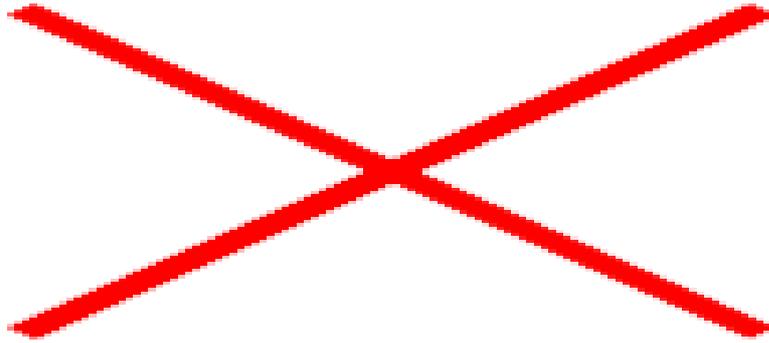
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 12: Internet em casa



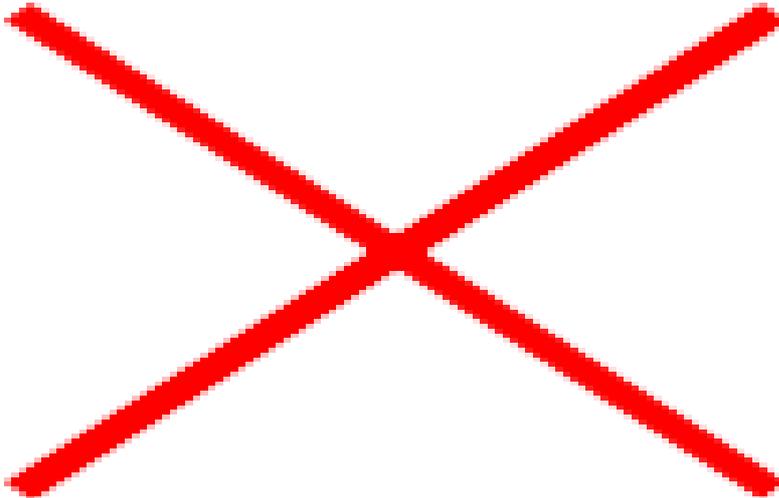
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 13: Internet no trabalho



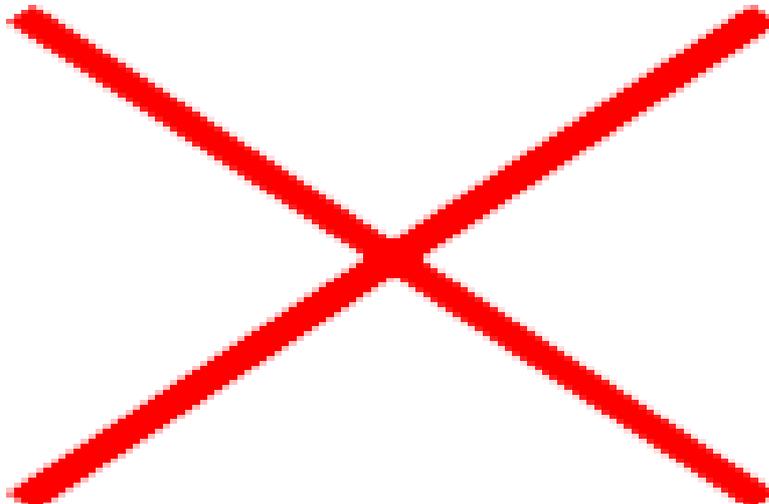
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 14: Escolaridade do pai



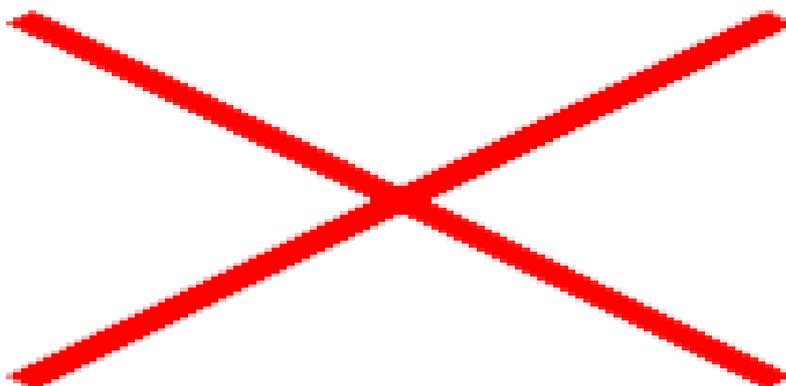
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 15: Escolaridade da mãe



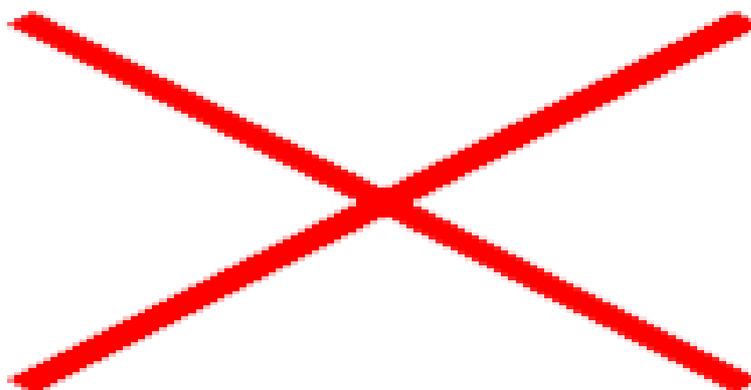
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 16: Área de trabalho do pai



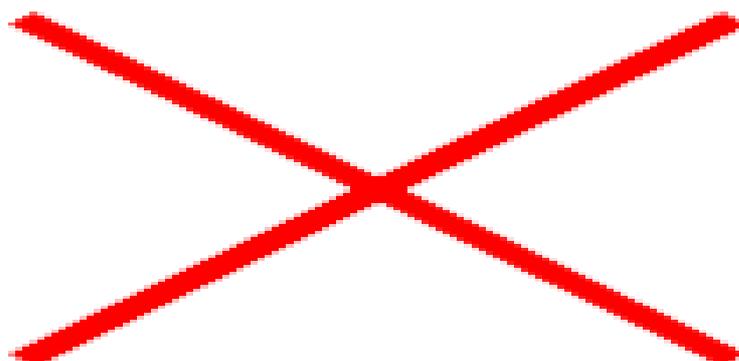
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 17: Área de trabalho da mãe



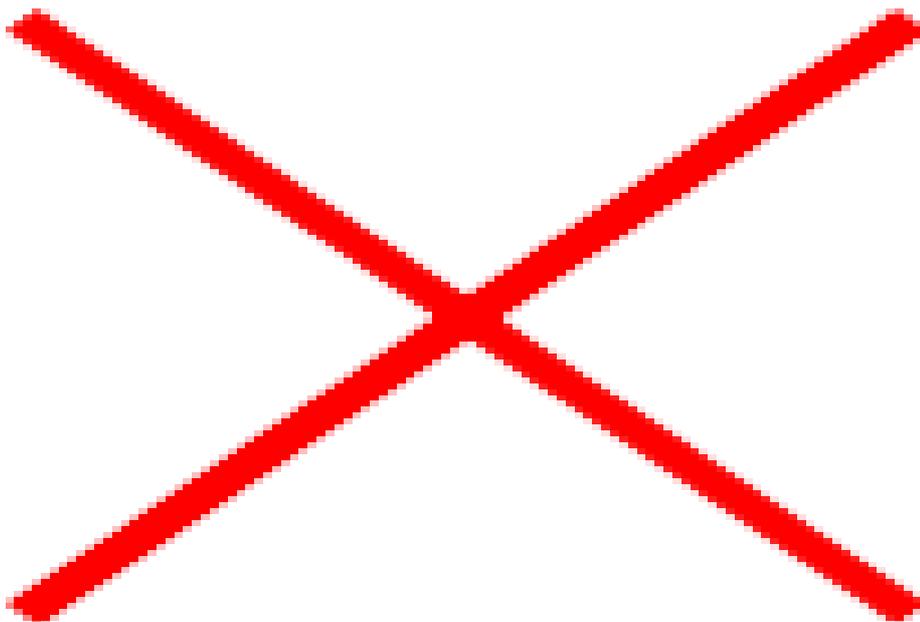
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 18: Renda Familiar



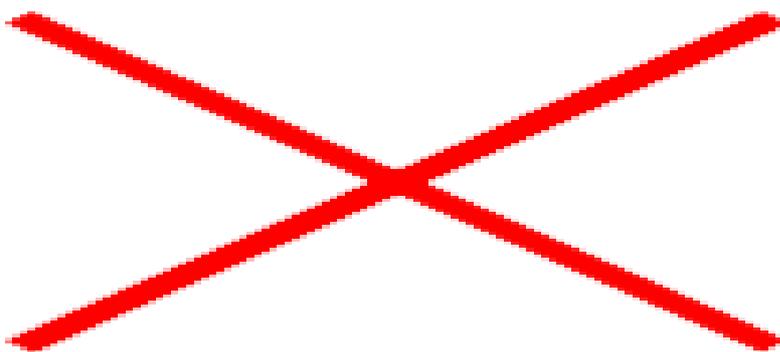
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 19: Formas de participação na vida escolar dos filhos



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 20: Há criança público alvo da Educação Especial em casa?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

2.3.4 Relações entre a escola e a comunidade

A Equipe Gestora, em conjunto com o corpo docente, tem procurado minimizar o distanciamento entre a escola e os familiares dos alunos. A comunidade escolar, no que se refere a alunos, pais, familiares e ou responsáveis tem participado nos eventos previstos no calendário escolar que são: Dia da família na escola, Assembleia Geral e Entrega de Boletins. Analisando o ano de 2019, percebe-se que o número de famílias participando nos eventos escolares vem aumentando.

Nos dias das Mães e no dia dos Pais, por exemplo, estima-se que no mínimo 60% das famílias estiveram presentes. Nos dias de Entrega de Boletim registra-se um índice ainda maior, cerca de 85% dos boletins são entregues aos pais no dia estipulado. Além disso, utiliza-se da

rede social *Facebook* e do Informativo DCM para divulgar ações pedagógicas e administrativas para que toda a comunidade escolar possa acompanhar o desenvolvimento dos educandos, assim como as ações de cunho administrativo.

Após 2020, devido a pandemia do Covid 19, a proximidade entre família e escola passou a ser mais virtual do que de forma presencial. Criamos grupos no aplicativo *Whatsapp*, que se tornou nosso principal canal de troca de informações e fortalecemos a divulgação das atividades e acontecimentos da escola nas redes sociais. No que se refere a APP, esta tem sido atuante e colaborativa nas atividades e eventos escolares. A equipe gestora mantém contato direto com a Secretaria Municipal de Educação e participa de diversos projetos oferecidos ao longo do ano.

3. DIMENSÃO CONCEITUAL

No ano de 2019 a Rede Municipal de Ensino da cidade de Brusque desenvolveu sua Proposta Curricular inspirada na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Base do Território Catarinense. Partindo desses documentos, as unidades escolares reformularam seus Projetos Políticos Pedagógicos, com a premissa de ressignificar o contexto escolar. Portanto, o PPP da nossa escola deve auxiliar todos os profissionais que aqui estão trabalhando, bem como aqueles que ainda virão na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, de forma decisiva buscando profundas e imprescindíveis transformações.

Para se formatar o Projeto Político Pedagógico dentro de relações democráticas e significativas, partiu-se do pressuposto de Delors (1996, p. 52) que afirma:

A educação não pode contentar-se com reunir pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, também, responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? E dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade.

3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

3.1.1 Concepção de Educação

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em

Transformação. Seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorrem os questionamentos:

- Que tipo de homem desejamos obter com o produto do nosso trabalho?
- Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

Nesta instituição, pretendemos, através das atividades educativas, nos abrir para relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando assim as formas de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a comunidade onde está inserida, pois compreendemos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos.

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005)

3.1.2 Concepção de Escola

O fato de a família encaminhar seus filhos à escola, não a exime de sua função principal de educadora. Através da escola, a família participa mais ampla e extensamente, não só nos problemas de seus próprios filhos, mas também nos dos outros.

Atualmente muitos autores discutem a existência ou a finalidade da escola. Entretanto, todos eles estão de acordo em que seja necessário que haja alguma forma de educação sistemática.

Com isso, acreditamos e vemos a escola como uma possibilidade de participação, socialização, desenvolvimento, integração, aquisição e aprofundamento do conhecimento nos diversos ramos do saber humano, bem como a preparação de novos membros para viver e se integrar na comunidade, para enriquecê-la e transformá-la, tornando-a cada vez melhor e mais humana.

Esperamos também, criar na escola um ambiente de discussão onde os educandos podem tomar consciência de suas aspirações e valores mais íntimos e mais legítimos, tomando

decisões mais esclarecidas sobre sua vida, a partir de aprendizagens significativas. Somado a isso, pensamos também na escola como um lugar acolhedor, seguro e atento, servindo como um lugar de escuta para os educandos que tenham a necessidade de serem ouvidos e compreendidos.

Nossa escola pretende representar uma espécie de “consciência ativa” da própria comunidade, para alertá-la quanto aos seus valores, problemas e possibilidades, preparando seus elementos para que sejam membros renovadores e criativos nessa mesma sociedade. Tal atuação lhe dará mais força e consistência, porque os cidadãos assumirão com muito maior convicção e empenho os objetivos de sua comunidade, que se identificam com os objetivos das pessoas integrantes da sociedade.

Antes de qualquer coisa, a escola tem de conhecer o ambiente de onde provêm os alunos, para poder tratá-los de acordo com suas peculiaridades e características, lhes oferecendo uma educação adequada.

3.1.3 Concepção de Sociedade

Para compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos.

Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor graus, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação.

A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

3.1.4 Escola e Família

A proposta curricular de Brusque, documento norteador do trabalho desenvolvido em nosso educandário, dispõe sobre a função social da escola compreendendo a mesma como uma instituição que a “humanidade elegeu para socializar o saber” (Brusque, 2021 p.29).

O referido documento destaca também que nos dias atuais, a escola possui o papel de desenvolver o pensamento crítico, colaboração, comunicação e a criatividade, apontando para a necessidade de diálogo entre as esferas social e escolar (Brusque, 2021).

Diante do exposto, enquanto escola, compreendemos que a formação do educando ocorre de forma integral e depende desta esfera social que contempla o meio que o aluno está inserido, a escola e família, para que a formação citada acima ocorra de forma efetiva.

Para que essa formação integral ocorra, é necessário que escola e família caminhem juntas, compreendendo a dimensão do cuidar e educar que se inicia na fase da educação infantil e perpassa toda a trajetória escolar. Em outras palavras, compreendemos que é função da família educar, e da escola, ensinar os conhecimentos científicos. A escola por sua vez, também auxilia na função do educar pois, os conhecimentos científicos também abordam questões como valores éticos e respeito, porém, ratificamos a necessidade de a família acompanhar a trajetória escolar do educando buscando diálogo constante com a instituição e seus educadores visando o desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos, dentre eles, o cognitivo, o social e afetivo.

Para que tais ações ocorram, é necessário que a família compareça as Assembleias e reuniões gerais de início de ano letivo, para que tenha ciência das regras e combinados da instituição; compareça na escola nas entregas dos boletins quando solicitada; compareça nos eventos pedagógicos; acompanhe diariamente o caderno e demais materiais do estudante; auxilie os mesmos na rotina de organização de seus materiais e pertences, estando estes de acordo com as aulas a serem ministradas no dia; auxilie na rotina de estudos, tarefas e atividades que eventualmente forem enviadas para casa; auxilie o aluno a estabelecer rotina de sono, alimentação, uso de celular, TV, videogame, dentre outros.

Apontamos também para a necessidade do acompanhamento dos recados enviados pela escola via agenda ou outros meios de comunicação como bilhetes e avisos nos grupos de WhatsApp. Sabemos dos desafios que nossa sociedade atual enfrenta. Muitas famílias precisam conciliar trabalho com educação dos filhos e outros afazeres, porém, salientamos que o acompanhamento do responsável na vida escolar da criança e adolescente é primordial para a formação de cidadãos.

3.2 TENDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Ensino Fundamental Doutor Carlos Moritz, é um documento pautado na Proposta Pedagógica oriunda do poder municipal, construída a muitas mãos dos profissionais que compõem a rede de Brusque, aliada a BNCC e

ao currículo base do Território Catarinense, ancorados nas abordagens sociointeracionistas de Piaget e Vygostsky.

A metodologia proposta para a Educação da Rede Municipal de Brusque, requer uma ação pedagógica voltada à um processo educativo inovador, considerando todos os envolvidos como sujeitos participativos. Neste sentido a proposta metodológica da escola precisa respeitar os princípios da singularidade e diversidade como formativos e de educação integral, garantindo os direitos de aprendizagem essenciais do sujeito, para que o mesmo possa solucionar os desafios que estão contextualizados no desenvolvimento e ou construção das habilidades e competências a serem consolidadas (conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania), consolidando os processos de ensino e de aprendizagem considerando os diferentes aspectos na formação dos estudantes da Educação Básica.

Desta forma o professor precisa compreender os estudantes como protagonistas do conhecimento escolar construído. As aulas devem contemplar o desenvolvimento e a aprendizagem escolar com autonomia, numa dinâmica que avalia a atuação, processo e produção individual e coletivo (no sentido de colaboração) dos estudantes.

O professor ao possibilitar trocas, colaboração, coautoria, coprodução e compartilhamento entre pares/grupos, valorizará às habilidades diferentes presentes em cada sujeito, destinando-as aos objetivos comuns propostos.

Cabe ao professor e alunos descobrirem novas maneiras de produzir e descobrir novas formas de aprender e ensinar, quais sejam através de: processos, produtos, projetos, ações, descobertas, experiências, entre outras dinâmicas possíveis de realizar na escola. Com base nessa metodologia é que se possibilitará o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, ainda na Educação Básica.

O ato de aprender e ensinar acontece a partir do acesso à informação e a sua significação subjetiva, ou seja, para construir conhecimento o estudante precisará transformar informação em algo que lhe faça sentido, partindo este dos seus conhecimentos prévios, suas emoções e maturidade cognitiva de processamento.

Conhecer é um ato pessoal e coletivo e requer objetivos metodológicos diferenciados, tais como; metodologias ativas, projetos de ensino, sequência didática, mapa conceitual, entre outros; possibilitando a singularidade e a diversidade no processo ensino/aprendizagem. E o papel principal do professor nesta perspectiva é o de mediador e facilitador do processo ensino/aprendizagem. Facilitador não no sentido de “dar pronto”, mas no sentido pedagógico de provocar, questionar, partindo daquilo que os estudantes já conhecem e dominam.

A Proposta Pedagógica Municipal não extingue, em sua orientação metodológica, a importância dos conteúdos curriculares, nem da aprendizagem por transmissão, mas reforça a construção e o desenvolvimento de habilidades para a consolidação das dez competências num processo que é ininterrupto.

A metodologia de ensino proposta objetiva proporcionar uma educação que vá além da transmissão de conhecimentos e que prepare estudantes intelectualmente competentes, para que possam participar do contexto social no qual estão inseridos.

As tecnologias, os tempos e os espaços, as estratégias, as abordagens, as técnicas e os recursos metodológicos, selecionados intencionalmente para o trabalho escolar, precisam corresponder e garantir a construção e ou aprimoramento de habilidades e a consolidação das competências, compreendendo um olhar crítico e ressignificante para os métodos de ensino. E neste viés aponta-se a importância das práticas interdisciplinares e a transversalidade, como componentes metodológicos, importantes na metodologia adotada, pois elas recrutam e requerem que as várias disciplinas se reúnam a partir de um mesmo objeto. Isto porque partilhas e trocas entre as áreas do conhecimento podem resultar em maior qualidade e, principalmente, sentido naquilo que se avalia e nos resultados alcançados.

3.3 PRINCÍPIOS

Ser um espaço acolhedor onde a criança e o adolescente possam ser protagonistas de seu aprendizado integral, capazes de construir e reconstruir conhecimentos através de vivências e experiências, formando assim, cidadãos capazes de gerenciar suas múltiplas inteligências e de interagir com o mundo de forma global, digital, investigativa, criativa, empática e sustentável.

3.4 VALORES

Compromisso com o crescimento pessoal pautado na ética, honestidade, integridade, responsabilidade social, diálogo, autonomia, equidade, superação, diversidade cultural e conscientização ambiental.

3.5 OBJETIVO GERAL DO ENSINO

A Escola de Ensino Fundamental Doutor Carlos Moritz tem como objetivo geral propiciar a formação de alunos críticos, hábeis e conhecedores de valores, ética, direitos e

deveres. Nesta perspectiva, este é compreendido como o caminho para a construção e o exercício da cidadania.

3.6 MATRIZ CURRICULAR

Todo o referencial teórico-metodológico e currículo estão alinhados a Proposta Curricular do Município, cabendo às escolas organizar-se a partir desse documento e desenvolver como as questões metodológicas e avaliativas serão colocadas em prática. A Estrutura Curricular da escola avança e se desenvolve de acordo com o aprimoramento da Proposta Curricular Municipal.

“A metodologia proposta para a Educação da Rede Municipal de Educação de Brusque, requer uma ação pedagógica voltada à um processo educativo inovador, considerando todos os envolvidos como sujeitos deste processo”. (BRUSQUE, 2019) Diante disso, compreende-se o aluno como um sujeito ativo, inventivo, afetivo, investigador que com a mediação do outro constrói e amplia seu repertório cultural e conhecimento de mundo. Destaca-se o papel do professor nos processos de ensinar e aprender como aquele que medeia o conhecimento científico e o aluno.

3.7 METODOLOGIA DO ENSINO NA ESCOLA

O trabalho metodológico nesta instituição educativa irá caminhar em uma perspectiva que busca considerar o aluno na sua forma integral, levando em consideração tudo aquilo que envolve o contexto social no qual o educando está inserido.

Compreende-se que metodologias de ensino são todas as ferramentas que os professores utilizam para mediar o conhecimento junto de seus alunos no contexto escolar. Deste modo, para que este processo aconteça de forma significativa, os professores da Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz têm a preocupação de estarem atentos as singularidades dos alunos, em busca da melhor forma de motivar as crianças e direcionando-as ao aprendizado integral em diversos aspectos. Estes aspectos estão contextualizados no desenvolvimento das competências, dos direitos de aprendizagem e campos de experiência na Educação Infantil, assim como no desenvolvimento ou construção das habilidades e competências a serem consolidadas no Ensino Fundamental. Essa iniciativa garante que o processo de ensino-aprendizagem leve em consideração os diferentes níveis dos alunos, seja na Educação Infantil, seja no Ensino Fundamental.

3.7.1 Metodologia na Educação Infantil

Na Educação Infantil o desenvolvimento se dá por meio das brincadeiras e do relacionamento das crianças com outras crianças, com os adultos e consigo mesma. Esse desenvolvimento também ocorre no ambiente familiar e a função da escola é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando de maneira intencional as atividades, brincadeiras, experiências e todas as práticas que são propostas na escola.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.33)

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, Brincar, Expressar, Participar, Explorar, Conhecer-se); asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios, a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nos quais possam construir significados sobre si, os outros, o mundo social e natural.

O cotidiano das crianças da Educação Infantil da EEF Dr. Carlos Moritz, é feito de momentos diferenciados, com atividades planejadas e com a participação dos alunos de forma colaborativa. As atividades, o tempo e os espaços planejados são socializados e acolhidos com a participação das crianças, tornando educativos todos os momentos da criança na escola. São diversas as atividades que envolvem as crianças e os adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, as brincadeiras no parque e na caixa de areia, a adaptação dos cantinhos na sala, os brinquedos não estruturados, os jogos diversificados como o faz-de-conta, jogos imitativos e motores, os livros de histórias, a visita à Biblioteca da escola e as atividades pedagógicas coordenadas pelos professores (professor regente, professor de hora atividade, professor de educação física e monitor escolar II).

As atividades pedagógicas são intencionais, permitindo a socialização, integração com o ambiente escolar, desenvolvendo assim sua autonomia e criatividade. Dentro deste contexto a rotina na educação infantil é de grande importância, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade, segurança, maior facilidade de organização espaço temporal.

3.7.2 Metodologia no Ensino Fundamental

A Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz insere-se neste processo priorizando um ensino de porte qualitativo, que instrumentaliza o aluno de tal modo que ele possa realizar uma leitura crítica e reflexiva de mundo, proporcionando o acesso ao conhecimento científico. Para tanto, em uma perspectiva interdisciplinar, destaca-se como ferramenta que serão utilizadas no decorrer do ano letivo:

- Aula expositiva;
- Atividades lúdicas e sistematizadas;
- Leitura de imagens;
- Leitura dramatizada e oral;
- Trabalhos em grupos, individuais e debates;
- Pesquisa em fontes variadas (revistas, jornais, livros, sites, entre outros);
- Interpretação e produção de diversos gêneros textuais;
- Construção de murais, maquetes e cartazes;
- Saídas de campo/estudo e uso de laboratórios de instituições parceiras;
- Atividades voltadas para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, com manuseio de material concreto e abstrato;
- Recursos áudio/visuais;
- Exploração de ambientes externos (pátio, jardim, biblioteca e arredores);
- Conteúdos apresentados no quadro;
- Sala de aula invertida;
- Aulas no Moodle, Google Classroom e uso de outras plataformas digitais educacionais.

3.7.3 Adaptações curriculares e metodológicas direcionadas as especificidades dos alunos

Quando se fala de metodologia, parte-se da ideia de que ela é o caminho ou via para a realização de alguma atividade, porém, é preciso ir muito além desta definição, olhando para a individualidade do sujeito incluído neste processo. Dentro dessa perspectiva, é necessário

considerar a diversidade presente dentro do contexto escolar, e compreender que nem todos os alunos aprendem do mesmo jeito.

Quando se trata de um aluno com alguma deficiência intelectual, TEA, altas habilidades, transtorno na área da aprendizagem, ou até mesmo aquele que não apresenta diagnóstico, mas que está aquém do nível da turma, é preciso buscar alternativas diferenciadas que visem possibilitar que o mesmo se perceba incluído neste processo de ensino-aprendizagem. É importante entender o aluno não somente como alguém que aprende, mas como um sujeito que contribui compartilhando seu conhecimento.

É partindo desta premissa que a Escola de Ensino Fundamental Doutor Carlos Moritz, dentro da parceria estabelecida entre gestão escolar, AEE e professores regentes, busca adaptar as atividades visando facilitar a compreensão dos alunos que apresentam dificuldades, ou até mesmo ampliar o grau de complexidade, no intuito de que sejam supridas as necessidades intelectuais do aluno com altas habilidades.

Mais especificamente relatando, as adaptações vão depender da individualidade de cada aluno, elas podem ser desde algumas modificações nos materiais utilizados por este, principalmente no caso de alguma deficiência física ou simplesmente dificuldade no que se refere a coordenação motora fina e ampla, assim como podem estar relacionadas a formas diferentes de apresentar um determinado conteúdo, e até mesmo na ampliação de tempo para o desenvolvimento das atividades.

Importante ressaltar, que estas adaptações independem da presença de um diagnóstico fechado, uma vez que o ponto de partida destas, está no olhar atento e sensível da gestão escolar e dos professores envolvidos neste processo.

3.7.4 Como o professor de AEE pode estar contribuindo nas adaptações das atividades

Cabe ao professor de AEE, após observar e avaliar um determinado aluno, auxiliar no desenvolvimento de adaptações das atividades assim como ceder materiais presentes na sala de recursos, porém, o intuito é de que gradativamente, a medida que os professores vão se apropriando destas possíveis estratégias, consigam perceber-se confiantes e capazes de tomar iniciativas. A partir daí, o papel do AEE passa a ser o de orientar, trazer sugestões, compreendendo que quem está na maior parte do tempo com o aluno é o professor regente e que portanto, é ele quem vai ter mais informações a respeito do corpo discente, assim como maior domínio dos conteúdos e competências necessárias para o desenvolvimento destas adaptações.

Importante ressaltar também, que o monitor, é um mediador que vai auxiliar o aluno

no desenvolvimento das atividades, atividades estas, que devem ser entregues e adaptadas pelo professor regente, sendo este o maior responsável, uma vez que o aluno de inclusão compõe a turma como qualquer outro educando.

3.8 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação infantil é realizada por meio de acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança, através do portfólio individual e impresso, fotografias, desenhos e observação do aluno. Tomando como referência os objetivos estabelecidos para esta etapa da educação, proposto nas cartas de intenções das professoras, sem o caráter de promoção, não constitui pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental, sendo vedada a retenção da criança em qualquer turma, salvo em casos de distorção da idade e turma. A avaliação deve ser conduzida para o redimensionamento das ações do profissional da educação, da Proposta Pedagógica, bem como para o acompanhamento da criança pela família, acerca de suas dificuldades e possibilidades ao longo do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A avaliação descritiva do desenvolvimento da criança, tendo como referência os objetivos e os conteúdos propostos pelo professor, e será disponibilizado semestralmente aos pais ou responsáveis por meio impresso ou digital, junto de um Portfólio da criança.

3.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação não tem como objetivo quantificar os resultados, mas sim, a partir das observações diárias, diagnosticar as dificuldades dos alunos e através deste diagnóstico retomar as competências gerais e específicas, habilidades, linguagens e gêneros para que a aprendizagem seja alcançada pelo educando. O processo de avaliação deve respeitar a singularidade de cada aluno. A avaliação subsidiará o aluno como instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização na tarefa de aprender. Para avaliar o aluno de forma significativa, deve-se ter uma visão ampla do significado de avaliar; levando-se em conta o desenvolvimento integral do sujeito durante o período e usando para isso uma diversidade de instrumentos avaliativos. Os educadores procuram, de modo geral, fazer uma avaliação voltada ao desenvolvimento do aluno, observando princípios de responsabilidade, empatia, participação, dinamismo e desempenho.

Em consonância com a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque, do primeiro ao nono ano a avaliação é numérica e o ano letivo está dividido em três trimestres. Durante cada trimestre os professores precisam realizar no mínimo três avaliações do aluno,

sendo que obrigatoriamente uma dessas avaliações deve ser uma prova operatória individual. De acordo com a Secretaria de Educação a nota mínima será 4,0 em cada trimestre, nota essa que será automaticamente bloqueada pelo sistema do Professor On-line.

O aluno estará aprovado quando a menção numérica anual for igual ou superior a 6,0 (seis). Este processo de avaliação e, conseqüentemente, de recuperação paralela, proporcionará o avanço do aluno pela nota, observando-se durante todo o período a evolução, dificuldades e limitações de cada um. Caso o professor perceba grande dificuldade de aprendizagem em determinado aluno, este será encaminhado à coordenação pedagógica que tomará as providências cabíveis junto da família.

A recuperação paralela acontece no decorrer de todo o processo, ou seja, paralelo ao momento de aprender e ensinar. Ela se dá de modo cíclico e é garantida em lei. Nesta perspectiva, entende-se que se o aluno não compreendeu, e ou, não atingiu determinado conhecimento terá oportunidade para aprendê-lo de outra forma, que será oferecida pelo professor; através de atividades relacionadas ao mesmo tema e habilidade. Assim, a recuperação paralela tem em seu fim a garantia de aprendizagem de habilidades e conhecimentos e não apenas uma forma de recuperar nota ou frequência.

A reprovação dá-se ao não atingir a média anual 6,0 em no mínimo três componentes curriculares observando sempre os registros de ocorrência no sistema online. Todavia, existe a possibilidade de mesmo reprovado em três ou mais componentes curriculares o Conselho de Classe tomar decisões de aprovar o aluno, levando em consideração sua integralidade e limitações mediante documento. Além disso, deve ser observado se o aluno possui o mínimo de 75% de frequência, em cada disciplina, durante o ano letivo para a sua aprovação. Os instrumentos de avaliação poderão ser objetivos ou subjetivos, ou seja, podem ser relatos; resultados atitudinais; capacidade de oralidade, escrita e estética; avaliações escritas (objetivas e subjetivas); gestualidade, entre outros que dão conta de representar aquilo que se projeta como avaliação neste PPP.

Quanto ao Critérios de Avaliação temos: a) pontualidade e assiduidade; b) organização dos materiais; c) envolvimento, participação, autonomia e iniciativa na escola e fora dela; d) capacidade de relacionar-se com quem convive na escola; e) interesse, participação e contribuições intelectuais nas aulas; f) respeito e valorização das opiniões dos outros; g) cooperação nos trabalho em grupo; h) respeito e cuidado pelo patrimônio público; i) capacidade de práticas cidadãs quanto aos seus direitos e deveres; j) comprometimento às comunicações e documentos recebidos; k) apreensão e aprendizagem de habilidades, linguagens e gêneros; l) estabelecimento de relações entre conhecimentos e culturas; m) desenvolvimento motor,

afetivo, cognitivo, social, digital e do exercício da cidadania; n) criatividade, organização, autoestima e autoconfiança.

Cabe ao professor avaliar para verificar, não exclusivamente as competências construídas ou em via de se construir, mas é preciso que se messe a eficácia do seu trabalho, podendo buscar apoio e replanejar sua práxis pedagógica. Avaliar neste sentido é compreender que há diferentes modos de aprender; que se avalia o processo de aprendizagem e não ações isoladas. Isto tudo com o intuito de estreitar as distâncias entre a avaliação e os objetivos projetados para o ano letivo. Parafraseando Esteban (2008), é mobilizar corações e mentes, afeto e razão, desejos e possibilidades. É gerar identidade a quem avalia, normatizar sua ação, definir etapas e procedimentos escolares, mediar relações, determinar continuidades e rupturas, orientar a prática pedagógica. Isso num processo contínuo de reflexão que se transforma em ação, ou seja, um instrumento interativo de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem constituído de um olhar observador e reflexivo, delineando o destino das ações educativas.

O ato de avaliar necessita ser coerente com os objetivos propostos e isso acontece por meio de um processo contínuo de observação e registros do trabalho dos alunos; promovendo o avanço e possibilitando subsídios para um trabalho pedagógico. Como sugere Hoffmann (1996, p. 18)

A avaliação é uma reflexão transformada em ação. A ação essa que nos impulsiona às novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

E nesta perspectiva as aulas precisam ser construídas em sequências didáticas e/ou projetos didáticos, tendo em vista as habilidades a serem desenvolvidas, sem esquecer da importância de os alunos compreenderem o discurso do texto e os gêneros textuais. Neste processo os alunos se sentem cuidados, reconhecidos e importantes, pois são avaliados para serem promovidos e não pura e simplesmente examinados, selecionados e quantificados.

É importante citar que não haverá retenção de alunos que frequentaram o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental, conforme Resolução CNE/CEB n. 07 14/12/2010 e COMED 01/2018 de 23 de agosto de 2018 que fixa as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos no Art. 30º, inciso III e parágrafo primeiro.

3.9.1 Como avaliar o aluno público-alvo do AEE

A avaliação deve ser considerada uma forma de obter informações mais precisas a respeito dos avanços e dificuldades dos alunos para que a partir daí, o professor possa rever a

própria prática pedagógica e, portanto, dar continuidade ao que está dando certo, assim como modificar o que for necessário. Por essa razão, a Escola de Ensino Fundamental Doutor Carlos Moritz percebe a avaliação como um instrumento de carácter norteador, uma vez que é ela que mostra o caminho cujo intuito é o de auxiliar o aluno em seu desenvolvimento dentro do processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, cada membro do corpo discente é compreendido como um ser único, e, portanto, a sua singularidade é considerada, superando a visão pautada na ideia de um tipo de aluno modelo a ser reproduzido por todos. Na prática, a partir de objetivos bem definidos pautados na observação sensível e atenta acerca do aluno, o que deve ser levado em consideração são os seguintes questionamentos: O que ele sabia no início deste trimestre? O que ele sabe hoje? A partir das respostas desses questionamentos deve-se considerar e valorizar cada pequeno avanço.

3.10 TECNOLOGIAS DIGITAIS

Regressando ao domínio da educação e da cultura, parece que o maior risco reside, essencialmente, na criação de novas rupturas e de novos desequilíbrios. Estes novos desequilíbrios verificam-se entre as diversas sociedades, isto é, entre as que souberam adaptar-se às novas tecnologias e as que o não fizeram por falta de recursos financeiros ou vontade política (DELORS, 1996).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm imprimindo modificações profundas e de alcance global na sociedade atual, criando e transformando o comportamento das pessoas, possibilitando novas formas de interação, produção e acesso à informação, além de formarem novos mercados, as TDIC têm criado novos alicerces para a Educação e pode-se dizer que têm potencialidade para transformá-la, e até mesmo revolucioná-la.

As TDIC se apresentam como ferramentas para aprimorar os processos de ensinar e aprender, como complementos que ampliam as atividades pedagógicas e/ou dão condições para que novas formas desses processos possam ser aplicadas. Com base nessas concepções, pode-se então afirmar que as TDIC sempre devem ser percebidas como um meio para os processos pedagógicos, e nunca como um fim. A ideia de meio nos remete ao cenário em que ensinar e aprender acontecem independente de qualquer ferramenta ou tecnologia, fundamentam-se na mediação, e não dependem exclusivamente de recursos tecnológicos para acontecerem. Por outro lado, na perspectiva de amplificar os processos de ensinar e aprender, não é possível concebê-los sem o uso efetivo das tecnologias na educação, principalmente, aquelas mediadas pelo uso do computador.

Nesse sentido, pode-se apresentar duas grandes ações diante das tecnologias no cotidiano escolar:

a) podem servir como suporte ao docente, para o planejamento, organização e ampliação de sua ação pedagógica, numa espécie de pano de fundo à ação educacional propriamente dita;

b) podem ter aplicação direta com os discentes e modificar por meio dos recursos tecnológicos a pedagogia que se aplica ao fazer educacional.

Ambas as ações são parte do cotidiano escolar nessa perspectiva, porque essas se completam numa relação dialógica, alicerçando o fazer educacional baseado em tecnologias digitais. As ações que envolvem a prática das tecnologias educacionais no cotidiano das escolas devem estar em sintonia com a BNCC. Para tanto, o foco das tecnologias educacionais, seu sentido de existir dentro da escola, é de empoderar professores e alunos, para uma caminhada, a fim de amplificar o ensino e a aprendizagem, aperfeiçoando formas tradicionais, fomentando novas formas de aprender, como por exemplo as salas de aula invertida, o uso do *Moodle* e de outras plataformas educacionais, e conduzindo o processo para a autonomia e para uma sintonia global com um mundo que se tornou digital.

O ano de 2022 foi um marco nesse sentido, com alto investimento financeiro em computadores para professoras da Educação Infantil, *chromebooks* para alunos e professores, tela interativa e a parceria da Secretaria de Educação com a plataforma *Google for Education*. Além disso, a implantação da robótica do Pré ao 9º ano como ferramenta metodológica complementar aos componentes curriculares tem se fortalecido desde agosto de 2021, desenvolvendo o pensamento computacional, raciocínio lógico, criatividade e trabalho colaborativo. No ano de 2023 as aulas de robótica ficarão por conta do CMID e o LIRE, que irá fazer o projeto com alunos dos Anos Finais.

3.11 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O aluno público alvo do AEE está incluído dentro da sala de aula em que sua turma estuda, participando dentro de suas especificidades de tudo aquilo que envolve a rotina escolar. A ele é destinado um monitor, o qual o auxilia no desenvolvimento das atividades adaptadas e elaboradas pelo professor regente para o aluno, de acordo com a habilidade ou conteúdo/objetos do conhecimento trabalhados na turma em que estuda. Importante ressaltar que este atendimento acontece no âmbito escolar/sala de aula regular, dentro da parceria (monitor/professor regente, coordenadora pedagógica e profª de AEE) e exige avaliação diferenciada.

Acontece também o atendimento educacional especializado que se dá por meio de conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos específicos. As estratégias desse trabalho levam em conta a necessidade de cada aluno, complementando e/ou suplementando a educação do ensino regular. O AEE é um ambiente educacional especializado, adaptado na sua estrutura e nos seus recursos pedagógicos que visa atender os alunos com deficiência ou altas habilidades no contraturno.

O intuito desta modalidade é que a partir de atividades de porte lúdico o aluno em questão, consiga perceber-se dentro de um processo onde suas necessidades intelectuais estão sendo supridas, ou suas dificuldades superadas, de tal modo que este venha a ser beneficiado nos aspectos psicológicos, intelectuais e socioafetivos. O público-alvo contemplado pelo AEE está descrito no capítulo II, artigo 5.º da Resolução 01/2019 de 26 de março de 2019 do COMED.

3.11.1 Atendimento Educacional Especializado colaborativo

O Atendimento Educacional Especializado da Escola de Ensino Fundamental Doutor Carlos Moritz, caminha na perspectiva colaborativa. Mais especificamente relatando, a profissional desta área, além de atender os alunos público-alvo no contraturno, acompanha diretamente estes e aqueles com transtorno de aprendizagem, em seu turno escolar.

Desta maneira, é dado um suporte direto aos professores e monitores, mediante a um cronograma que permite o acompanhamento em cada turma no tempo de uma hora a uma hora e meia semanal. Importante ressaltar, que o principal intuito deste tipo de iniciativa é o de estabelecer uma parceria pautada na busca por estratégias, que venham possibilitar a real inclusão destes alunos no contexto escolar, compreendendo que a inclusão não é um lugar e sim um caminho.

3.12 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz, no que tange à gestão, reafirma seu compromisso com ética, assentando seu processo educativo nos princípios do respeito ao outro e apreço à liberdade. Ser ético é ser capaz de exercer a gestão de forma democrática, como princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A gestão democrática aqui proposta implica o poder compartilhado e a participação efetiva do coletivo

como compromisso que supera o individualismo e tem, na partilha, seu referencial maior. É dessa forma que, em nossa escola, ética e democracia andam juntas.

A gestão democrática tornou-se obrigatoriedade não só sob a égide da Lei nº 9.394/96, mas também do ponto de vista da qualidade da educação. Tal perspectiva denota o cunho participativo necessário a uma gestão atual, integrada às reais necessidades e aos anseios da comunidade. Sendo assim, em nossa escola, a democracia caracteriza-se por uma postura aberta e de argumentação receptiva, o que significa constituir formas de participação em que todos possam compartilhar as decisões à medida que, envolvidos, constroem consensos.

Nesse sentido, para dar suporte e condições reais para participação a todos os atores da Escola e na mais variada amplitude, a instituição conta com órgãos e colegiados que, em sua forma e dinâmica, contribuem para consolidar a gestão democrática na Escola. São eles: Conselho Escolar, Associação de Pais e Professores, Grêmio Estudantil e Conselho de Classe.

O Conselho Escolar é um colegiado constituído de acordo com as normas estabelecidas em lei, por membro nato, por representantes de outros segmentos representativos da escola e da sociedade. As atribuições do Conselho Escolar definem-se em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho Escolar e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar. Através dele é possível ampliar as possibilidades de soluções dos problemas, reforçar compromissos e criar a possibilidade de mudança, dando suporte e legitimidade às decisões do gestor.

A Associação de Pais e Professores é constituída por representantes dos pais, professores, funcionários da escola e membros da comunidade, sem caráter político, religioso, racial e sem fins lucrativos. A APP tem como objetivos principais: assistência ao educando; aprimoramento da qualidade do ensino; integração família-escola-comunidade; contribuir para a melhoria e conservação do aparelhamento e do estabelecimento escolar; investir, em conjunto com a Secretaria de Educação, na capacitação dos professores; oferecer, em conjunto com a Secretaria de Educação, condições humanizadas de estudo aos alunos, e trabalho aos servidores; e a valorização do trabalho dos servidores da Instituição, partindo da premissa que em um espaço que acolhe não só o corpo Discente, mas todos que fazem parte do processo educacional no espaço escolar, os resultados educacionais tendem a ser muito melhores.

O Grêmio Estudantil é mais um órgão democrático dentro da escola e é formada pelos alunos dos Anos Finais. Tem como objetivo representar os interesses dos estudantes em cinco eixos: comunicação, cultura, esporte, entretenimento, social e cidadania.

O Conselho de Classe tem papel fundamental para o estabelecimento de ensino, pois é uma instância avaliativa que analisa, discute e delibera sobre os processos de ensino e aprendizagem, tornando-se assim, parte integrante do processo de avaliação desenvolvido no

decorrer do ano letivo. O Conselho de Classe é soberano e tem o poder de aprovar e reprovar os alunos levando em consideração suas notas, além de sua produção e desenvolvimento durante o ano letivo.

3.13 PROGRAMAS, PROJETOS PEDAGÓGICOS E EVENTOS

A Rede Municipal de Ensino de Brusque sempre favoreceu o desenvolvimento de alguns projetos e participa de programas com o objetivo de promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais de educação e de outras áreas em diferentes esferas sociais. Contudo, durante esse período pandêmico, esses projetos sofreram interrupções, com previsão de retomada gradual a partir de 2022.

Os projetos já confirmados em 2024, até o momento, são: Proerd, Defesa Civil, Escolas no Museu, Observatório Social, Transitolândia, Trânsito Quiz, Estante Mágica, Livro da Vida, Cubo Mágico e Clube de Robótica. Os programas confirmados para 2024 são: Aprende + Brusque.

Nossa escola também oportuniza aos alunos alguns eventos no decorrer do ano letivo com objetivos lúdicos e pedagógicos como por exemplo: homenagens cívicas e pedagógicas, gincana anual, Noite cultural, passeios de estudo, atividades de Páscoa e Natal e Semana da criança.

3.13.1 Aprende Mais Brusque

A Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz possui como eixo norteador de trabalho um processo de ensino aprendizagem que respeita as diferentes habilidades e preconiza a formação integral do educando. Para que essa formação integral ocorra, ou seja, para que o aluno assimile as habilidades trabalhadas em sala, é necessário que equipe pedagógica trace diferentes estratégias.

Compreendendo a avaliação como uma ação processual e contínua, já nas primeiras semanas do ano letivo é possível identificar qual área do conhecimento ou habilidade precisa ser desenvolvida em uma determinada turma/aluno. Quando um educando não alcançou determinada habilidade, diferentes estratégias são traçadas pela equipe pedagógica, definindo ações a serem tomadas, buscando o desenvolvimento do aluno na área que o mesmo estiver apresentando defasagem.

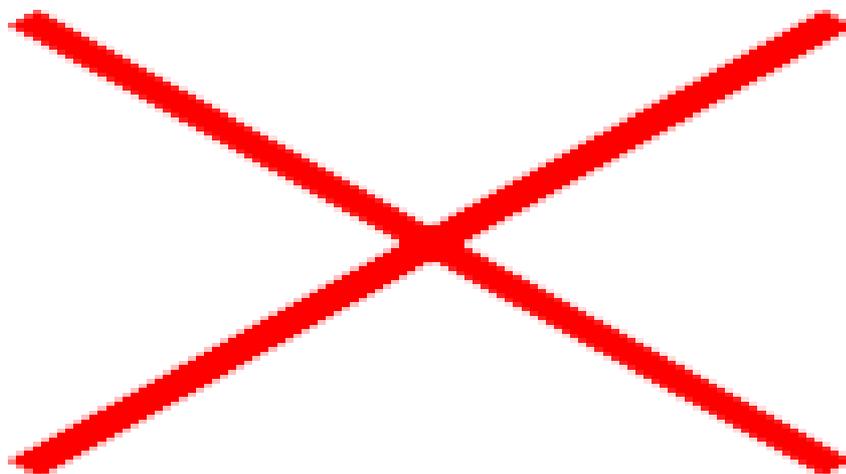
Dentre as ações realizadas podemos citar: conversa com o educando, conversa com as famílias e atividades de recuperação paralela. Além das atividades citadas, a rede municipal de ensino oferece o programa intitulado: Aprende Mais Brusque. Este programa funciona da seguinte maneira: os professores dos Anos Iniciais e os professores da área de linguagem e matemática realizam aulas de reforço escolar com alunos que apresentam defasagens no que concerne à interpretação textual e cálculos matemáticos.

O projeto ocorre no contraturno escolar e os alunos permanecem durante uma hora e trinta minutos realizando atividades, visando o estímulo dos mesmos, nas questões citadas anteriormente. A metodologia utilizada pelos professores consiste na retomada dos conteúdos e habilidades trabalhados em sala, bem como, atividades e dinâmicas utilizando recursos tecnológicos visando a assimilação do conteúdo.

3.14 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

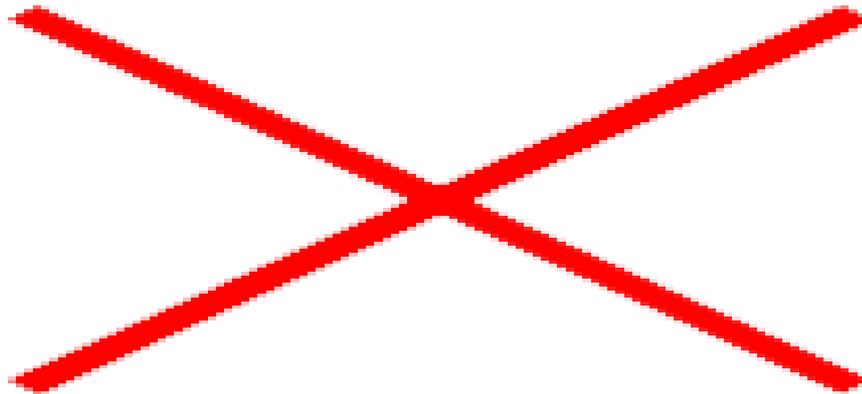
No mês de novembro de 2019 realizamos uma pesquisa de campo com as 200 famílias dos alunos matriculados no ano corrente, questionando as famílias com relação a sua satisfação com os serviços prestados pela escola. Das 200 famílias, tivemos o retorno de 140 formulários preenchidos até a data estipulada para a elaboração da tabulação dos dados. Nessa pesquisa, observou-se que o índice de satisfação com os serviços oferecidos pela escola é alto, ocasionados principalmente pelo carinho que a comunidade tem pela escola e pelo que a escola dá de retorno à comunidade, que é um trabalho de qualidade e excelência. As questões tinham como opção de resposta: Muito bom; Bom; Regular; Não satisfaz. Os resultados podem ser observados nas tabelas abaixo:

Gráfico 21: Nível de satisfação com a limpeza



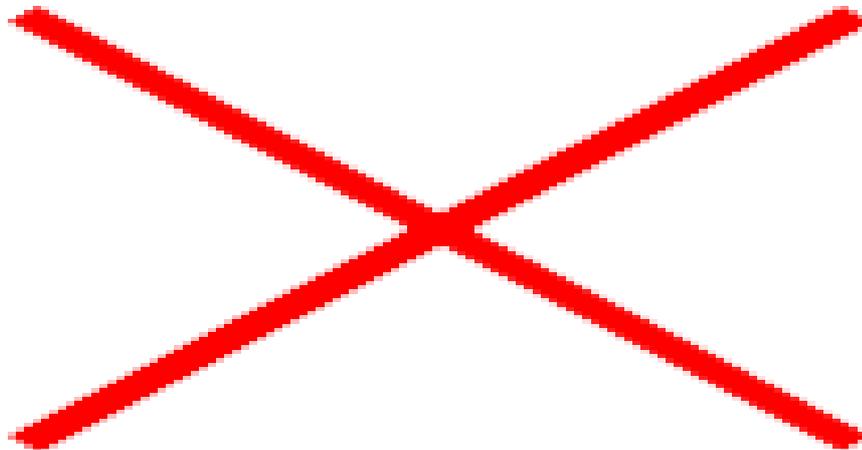
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 22: Nível de satisfação com a cozinha



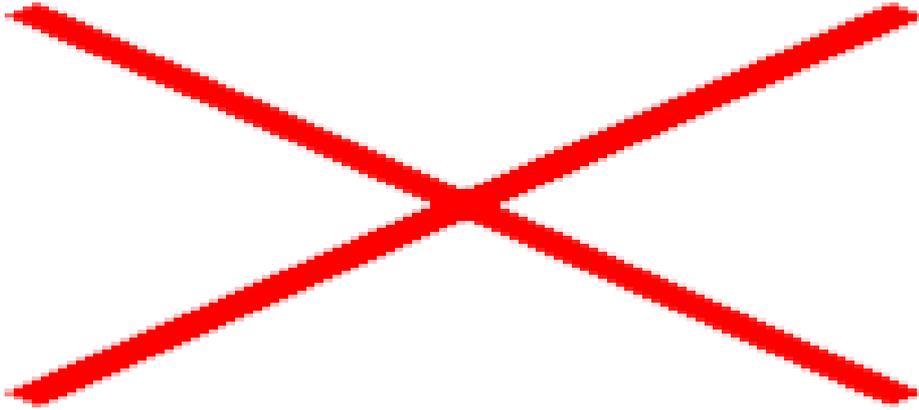
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 23: Nível de satisfação com os monitores



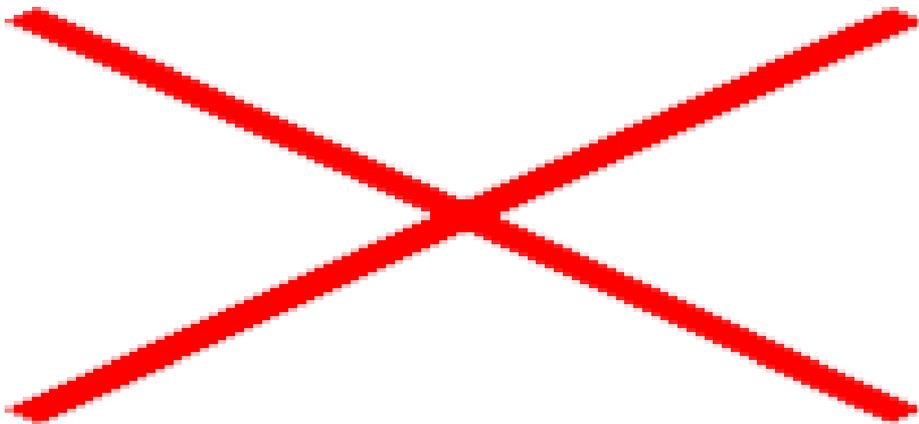
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 24: Nível de satisfação com a secretária



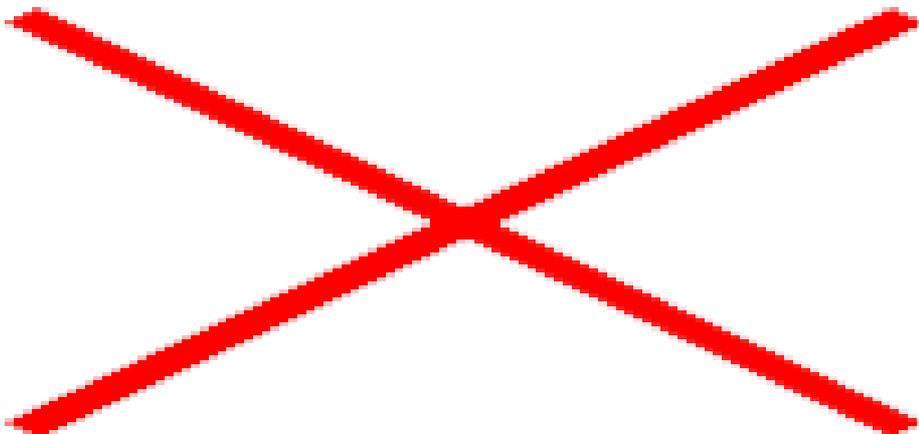
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 25: *Nível de satisfação com os professores*



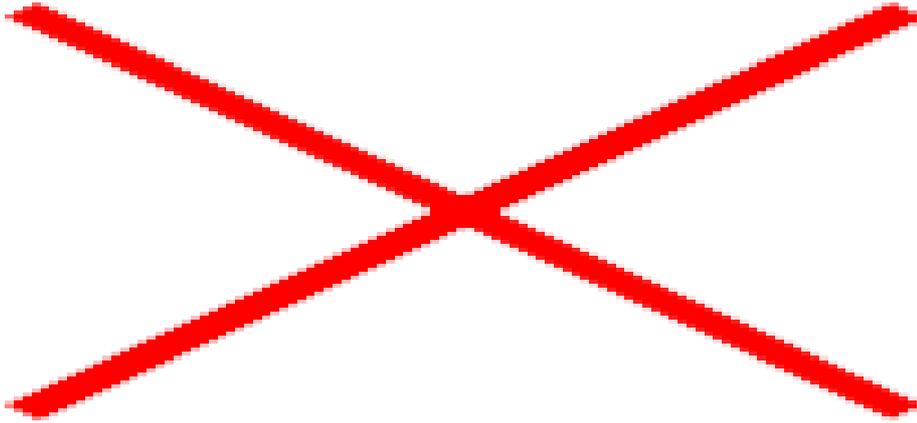
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 26: *Nível de satisfação com a coordenadora*



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 27: *Nível de satisfação com o diretor*



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

3.15 CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os principais desafios da Educação Pública na atualidade são provenientes do alto custo de manutenção das escolas e da insuficiência dos recursos disponibilizados para serem investidos no setor educacional. A maior parte dos custos de manutenção hoje são disponibilizados via Secretaria Municipal de Educação que com recursos próprios e recursos do FUNDEB mantém a escola funcionando, dando conta do básico referente a manutenção e reparos, assim como arcando com despesas de energia elétrica, água, gás e salários de professores e servidores no geral.

A escola também conta com recursos do PDDE Básico, com recursos destinados à manutenção ou aquisição de bens e serviços para melhorar a qualidade de ensino da escola; o PDDE Qualidade, com recursos voltados para prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar; e o Programa Tempo de Aprender, com o objetivo de garantir a alfabetização dos alunos matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental que ainda não entrou em funcionamento.

Entretanto, para se oferecer um ensino diferenciado, assim como disponibilizar aos professores ferramentas necessárias para sua boa prática, assim como investimento em manutenção, materiais de escritório e pedagógico, conta de telefone, contabilidade, aluguel de máquina de fotocópias entre outros, se faz necessário uma ação em conjunto envolvendo vários setores da sociedade.

Nossa escola conta com uma Associação de Pais e Professores participativa e atuante, preocupada com a qualidade do ensino e comprometida em dar suporte para criar recursos para serem investidos em um espaço cada vez mais acolhedor e equipado. Para tanto, a APP

administra os recursos das contribuições mensais espontâneas, promove eventos como Rifa de Páscoa e Natal e mensalmente a venda de alimentos como cucas, cachorro-quente. Além disso, estamos sempre em contato com membros da sociedade civil em busca de parcerias, doações, entre outros.

4. DIMENSÃO OPERACIONAL

4.1 DISTRIBUIÇÃO E OCUPAÇÃO DO TEMPO DA ESCOLA

O tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões pedagógicas, formações dos docentes e demais profissionais da escola.

Ao início de cada ano letivo a escola recebe o calendário escolar da Secretaria de Educação (SEME), o qual é analisado por todos os profissionais da escola. Partindo deste e respeitando-o, a escola organiza seu próprio calendário. As mudanças das datas postas no calendário fornecido pela SEME, só é possível após prévia consulta e autorização da mesma.

A escola cumpre a carga horária de 800 horas distribuídas em um mínimo de duzentos dias letivos conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB em seu artigo inciso I, seguindo um regime seriado anual dividido em três trimestres, com cinco aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de quarenta e cinco minutos cada. Todos os dias, acontece um intervalo de quinze minutos, entre a terceira e a quarta aula.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - SEME 2024

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

29 - Retorno Pedagógico e administrativo
29 a 31 - Planejamento Interno/Organização espaços

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

12 Dias Letivos

1 a 9 - Planejamento/ Formação
12 - Carnaval - Feriado
13 - Carnaval - Recesso
14 - Início das aulas
14 - Início do 1º trimestre

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

20 Dias Letivos

4 a 8 - Semana de Combate à violência à mulher
8 - Dia Internacional da mulher
18 a 22 - Semana da água
20 - Postagem dos dados do diagnóstico de aif
28 - Dia do Monitor Escolar
28 - Postagem do Planejamento Anual
28 - Postagem Carta de Intenções Ed. Infantil
29 - Sexta-feira Santa - Feriado
31 - Páscoa

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

22 Dias Letivos

2 - Dia Mundial do Autismo/mês de conscienci
3 - Dia da merendeira
15 a 19 - Semana da Literatura Infantil
18 - Dia de Monteiro Lobato

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

19 Dias Letivos

1 - Dia do trabalhador
6 a 10 - Semana família- Edição dia das Mães
13 - Conselho de Classe -Parada pedagógica EI
13 a 17 - Sem.de Conscientização Alergia alimentar
17 - Encerramento do 1º trimestre
20 - Início do 2º trimestre
27 a 29 - Entrega de Boletins/ Relatórios -1º trim
30 - Corpus Christi
31 - Recesso

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 Dias Letivos

3 a 7 - Semana do meio ambiente
5 - Dia Mundial do Meio ambiente
6 - Postagem da avaliação do Aprende+Brusque

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

15 Dias Letivos

1 a 5 - Sondagem Pedagógica
15 - postagem dos dados do diagnóstico de aif
18 a 26 - Recesso Alunos
18 a 19 - Formação Continuada
22 a 26 - Recesso servidores

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22 Dias Letivos

4 - Aniversário de Brusque
5 a 9 - Semana família- Edição dia dos Pais
16 - Postagem Carta de Intenções ED. Infantil
22 - Dia do Coordenador Pedagógico
26 a 30 - Semana da Inclusão e Diversidade

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 Dias Letivos

2 a 6 - Conselho de Classe -Parada pedagógica EI
2 a 6 - Semana da Pátria
6 - Término 2º trimestre
7 - Independência do Brasil
9 - Início do 3º trimestre
16 a 20 - Entrega de Boletins/Relatórios - 2º trim
21 - Dia da árvore
25 a 29 - Semana ODS
27 - Postagem da avaliação do Aprende+Brusque

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

22 Dias Letivos

1 a 11 - Resgate da Cultura Germânica
1 a 31 - Saúde e Segurança nas escolas
15 - Dia do Professor
16 - Dia Mundial da Alimentação Saudável
28 - Dia do Servidor Público
29 - Dia Nacional do Livro

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

19 Dias Letivos

4 a 8 - Rematrículas
12 - Dia do Gestor escolar
15 - Proclamação da República
16 - Dia Nac. da Atenção à Dislexia (Semana)
18 a 22 - Novas matrículas
20 - Dia Nacional da Consciência Negra
20 - Dia da Consciência Negra
25 a 30 - Sondagem Pedagógica
29 - Postagem dos dados do diagnóstico de aif

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

10 Dias Letivos

2 a 6 - Conselho de Classe -Parada pedagógica EI
10 - Confraternização 9º ano
11 - Postagem da avaliação do Aprende+Brusque
13 - Término do ano letivo/último dia de aula
16 - Entrega das Boletins/ Relatórios
18 - Último dia de trabalho

Total de 201 dias letivos

1º Trimestre 65 dias

2º Trimestre 70 dias

3º Trimestre 66 dias

E.E.F. Dr. Carlos Moritz - 2024

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

29 - Retorno Pedagógico e administrativo
29 a 31 - Planejamento / Organização espaços

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

20 Dias Letivos

4 a 8 - Semana de combate à violência à mulher
8 - Dia Internacional da mulher
11 - Início organização atividades da páscoa
18 a 22 - Semana da água
19 - Aniversário da Escola - BIA
20 - Postagem dos dados do diagnóstico Alfab
28 - Dia do Monitor Escolar
28 - Postagem Carta de Intenções Ed. Inf.
28 - Postagem do Planejamento Anual
29 - Sexta-feira Santa - Feriado
31 - Páscoa

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

19 Dias Letivos

1 - Dia do trabalhador
8 - Dia Família na escola - Dia das Mães
13 - Conselho de Classe - Parada Pedagógica
13 a 17 - Semana Consciência alergia alimentar
17 - Encerramento do 1º trimestre
20 - Início do 2º trimestre
29 - Entrega de Boletins / Relatórios 1º Tri
30 - Corpus Christi
31 - Recesso

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

15 Dias Letivos

1 a 5 - Sondagem Pedagógica
15 - Dia postagem dos dados Diagnóstico Alfab
18 a 26 - Recesso escolar para os alunos
18 a 19 - Formação Continuada
22 a 26 - Recesso dos servidores

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 Dias Letivos

3 - Homenagem semana da pátria-Flávia
5 - Conselho de Classe - Parada Pedagógica
6 - Término 2º Trimestre
6 - Homenagem Semana da Pátria - HISTÓRIA
7 - Independência do Brasil
17 - Entrega de Boletins / Relatórios 2º Tri
21 - Dia da árvore
23 a 27 - Semana ODS
27 - Postagem da avaliação do Aprende +

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

19 Dias Letivos

4 a 8 - Rematrículas
12 - Dia do Gestor Escolar - Zanza
15 - Proclamação da República
16 - Dia Nac. da Atenção à Dislexia (Semana)
18 a 22 - Novas matrículas
19 - Projeto Estante Mágica
20 - Dia da Consciência Negra - Feriado
25 a 29 - Sondagem Pedagógica
29 - Postagem dos dados do diagnóstico Alfab

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

12 Dias Letivos

1 a 9 - Planejamento Formação
6 a 7 - Assembleia Geral / Reunião com os pais
12 - Carnaval - Feriado
13 - Carnaval - Feriado
14 - Início das aulas
14 - Início do 1º trimestre
21 - Visita Equipe Robótica (8h e 14h)

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

22 Dias Letivos

2 - Dia Mundial do Autismo
3 - Dia de merendeira-Denise
15 a 19 - Semana da Literatura Infantil
17 - Homenagem Semana Literatura - ANGELITA
18 - Dia do Monteiro Lobato

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 Dias Letivos

3 a 7 - Semana do Meio Ambiente - Profª Alaides
5 - Dia Mundial do Meio Ambiente
6 - Postagem da avaliação do Aprende +
6 - Homenagem Meio Ambiente - ALAÍDES
21 - Festa Junina interna

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

22 Dias Letivos

1 - Abertura Semana de Brusque - Zanza
4 - Aniversário de Brusque
8 - Dia Família na escola - Dia dos Pais
8 - Ensaio aberto temático
16 - Postagem Carta de Intenções Ed. Inf.
22 - Dia do Coordenador Pedagógico
22 - Homenagem às coordenadoras - TATI
26 a 30 - Semana da Inclusão - Profª AEE/Monitores

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

22 Dias Letivos

1 a 11 - Resgate da Cultura Germânica
1 a 31 - Saúde e Segurança nas escolas
11 - Mostra de trabalhos
15 - Dia do Professor
16 - Dia Mundial da Alimentação Saudável
16 - Homenagem aos professores - MONITORES
28 - Dia do Servidor Público
29 - Dia Nacional do Livro

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

10 Dias Letivos

2 a 6 - Conselho de Classe - Parada Pedagógica
10 - Contraternização 9º ano
11 - Postagem da avaliação do Aprende +
13 - Término do ano letivo/Último dia de aula
16 - Entrega de Boletins / Relatórios 3º Tri
18 - Último dia de trabalho

Total de 201 dias letivos

1º Trimestre 65 dias

2º Trimestre 70 dias

3º Trimestre 66 dias

4.2 HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Nossa escola atende a comunidade brusquense, especialmente a do Zantão, oferecendo a Educação Infantil (Pré I e Pré II) e o Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino, nos seguintes horários: Matutino: 07h 30min às 11h 30min. Vespertino: 13h 00min às 17h 00min.

Aos alunos da Educação Infantil é permitida à família que busquem seus filhos 15 minutos antes do término das aulas para evitar o grande fluxo de alunos maiores, evitando conflitos e facilitando o fluxo das crianças menores.

A todos os alunos é orientado sua chegada na escola no máximo 15 minutos antes do início das aulas, pois a escola não possui servidores para ficar monitorando os alunos que chegam cedo, assim como garantir a segurança das crianças, que ficam mais suscetíveis a acidentes sem o monitoramento de um adulto. Em caso de a criança ser esquecida na escola e não houver possibilidades de contato com a família, o Conselho Tutelar será acionado.

4.3 COMBINADOS

4.3.1 Festa de aniversário dos alunos

Em reunião com a equipe escolar, decidiu-se que não serão comemorados na escola os aniversários dos alunos. A decisão se baseia basicamente a respeito da questão nutricional, que não permite alimentos vindo de fora da escola sem orientação da nutricionista tanto pela questão nutricional, quanto de manipulação dos alimentos. Além disso, foi optado pela maioria dos presentes na Assembleia de Pais no dia 27 de fevereiro de 2023 que não será permitido a entrega de Lembrancinhas de Aniversário por questões nutricionais, de higiene, e por nem todas as crianças terem a possibilidade de entregar uma lembrancinha para os colegas, evitando competições entre as crianças.

4.3.2 Homenagem as mães e aos pais

Conforme colocado em Assembleia com os pais no dia 04 de março de 2020, a realidade das famílias da comunidade do Zantão é composta por um grande número de crianças filhas de pais separados e que não moram com pai e mãe. Algumas, inclusive, nem com os pais moram. Trouxemos a luz para discussão, também, o fato de que as semanas que antecedem o dia das mães e o dia dos pais, são de grande sofrimento para um número expressivo de alunos, pois os mesmos sofrem por terem que preparar homenagens as mães e aos pais. A sugestão

oferecida foi seguir os moldes das homenagens do ano de 2019, com palestras e outros tipos de atividades e que as mesmas sejam voltadas para as famílias. Iremos manter o mês de maio e o mês de agosto, mas não iremos oferecer exclusividade para as mães ou para os pais, caso houver apresentações preparadas pelos alunos. O que eles forem apresentar, será sempre oferecido a família. Todos os presentes, com exceção de 2 pessoas, concordaram em seguir essa linha de homenagens, inclusive entendendo que a escola não é uma empresa de eventos, e sim uma escola que possui objetivos pedagógicos.

4.3.3 Estabelecimento de turnos da Educação Infantil

Tendo em vista o período de adaptação necessário para as crianças que nunca frequentaram a creche, a equipe escolar estabeleceu que o Pré I deve ser oferecido no período vespertino e o Pré II, consecutivamente, ser oferecido no período matutino.

4.4 FORMAS DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Oferecemos atendimento do Pré I ao 9º ano, onde uma grande parte dos profissionais de nossa escola são efetivos, provenientes de concurso público, regidos pelo Estatuto do Magistério de Brusque, Lei complementar 146, de 31 de agosto de 2009. Realizamos atendimento pedagógico através da Coordenadora Pedagógica e atendimento especializado através da professora da Sala Multifuncional - AEE.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB no Art. 29 “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade.”

A Educação Infantil atende 2 turmas em período parcial, sendo elas o Pré I, que devido a necessidade de adaptação ao contexto escolar designamos o período vespertino para as matrículas, e o Pré II, que designamos o período matutino para as matrículas, tendo em vista que eles já passaram pelo processo de adaptação da rotina escolar.

Conforme a LDB e a Resolução nº 6/2010 do Conselho Nacional de Educação – CNE a pré-escola é considerada de ensino obrigatório e deve ter sua matrícula garantida. De acordo com a resolução citada anteriormente, para a matrícula no Pré I o aluno precisa ter 4 anos completos até dia 31 de março.

Com relação ao Ensino Fundamental, a Resolução 01/2018 COMED de 23 de agosto de 2018 diz que a matrícula para o 1º ano será efetivada para crianças que tenham 6 anos completos ou a completar até dia 31/03 do ano corrente.

4.5 FORMAS DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Atendimento Educacional Especializado iniciou seu funcionamento nessa Instituição Educativa no ano de 2011 e desde então os alunos são atendidos na sala de recursos multifuncionais da escola. Esse atendimento é realizado por uma professora especializada e é uma modalidade complementar ou suplementar a formação dos estudantes público-alvo no AEE. Esses atendimentos acontecem no contraturno dos alunos com frequência de uma a duas vezes por semana, de forma individual ou em pequenos grupos, levando em consideração o fator idade, deficiência, habilidade. Estes alunos também são acompanhados em sala de aula, pois a monitora e professora regente são orientadas pela professora da sala multifuncional, quanto a utilização de materiais adaptados para que estes possam utilizá-los como facilitadores do processo de ensino- aprendizagem.

A professora do AEE também auxilia no processo de interação do mesmo com os demais alunos, muitas vezes desenvolvendo projetos e intervenções voltadas para a valorização e respeito a diversidade. É papel também da professora do AEE, auxiliar nos encaminhamentos para os profissionais da saúde e no desenvolvimento de relatórios referentes ao desenvolvimento de um determinado aluno, uma vez que quando necessário, o avalia, o que resulta em mais subsídios para que a professora possa compreender e assim complementar o seu relato referente as especificidades do mesmo.

Nos atendimentos do AEE, não são trabalhados os conteúdos específicos do currículo, sendo assim não podem ser caracterizados como reforço, uma vez que o principal intuito é o de possibilitar que o aluno adquira domínios básicos e essenciais que possibilitem um melhor desempenho na organização do dia a dia, ou tenha suas necessidades intelectuais ainda mais suplementadas, a fim de que este possa sentir-se realmente incluído dentro do meio social.

O que se busca abordar neste ambiente especializado são questões que envolvem autonomia, noção espacial, coordenação, lógica, concentração e/ou ampliação ou suplementação de conteúdos de interesse do aluno. Pode-se afirmar que o atendimento educacional especializado da E.E.F. Dr. Carlos Moritz, unido as outras modalidades de ensino presentes nesta instituição educativa, prioriza ações que oportunizem o acesso, a permanência e o êxito dos mesmos não somente dentro, como também fora do espaço escolar.

4.5.1 Resolução nº 01/2019 COMED de 26 de março de 2019

Art. 5º - São considerados estudantes público-alvo da educação especial: I - Estudantes com deficiências: consideram-se estudantes com deficiência aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. II - Estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA: consideram-se estudantes com transtorno do espectro autista, aqueles com deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e nas interações sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento e por padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. III - Estudantes com altas habilidades/superdotação: os estudantes com altas habilidades/superdotação, são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. IV - Nos casos que implicam em transtornos não tipificados nos incisos I, II e III do artigo 5º desta resolução, mas que impactam na interação educacional do estudante, o atendimento da educação especial atuará de forma articulada com o ensino regular, orientando para a construção de estratégias que contemplem as demandas apresentadas por estes estudantes.

Art. 8º - A avaliação do desempenho escolar do público-alvo da educação especial deverá basear-se em uma ação pedagógica, processual e formativa, considerando o conhecimento prévio, o nível atual do desenvolvimento do estudante, as possibilidades de aprendizagens futuras, bem como, os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

4.6 PLANEJAMENTO DE AÇÕES E METAS

4.6.1 Dimensão Pedagógica

EDUCAÇÃO INFANTIL

AÇÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERÍODO INÍCIO/FIM	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
-------	-----------------------	-----------------------	---------------------------

<p>Ação nº 1</p> <p>Incentivo a leitura com projetos realizados pelos professores e monitor da Sala de Leitura e Escrita.</p> <p>PME: (Meta 1; Meta, estratégia 5.1; 5.9; 5.10; 5.12; Meta 7, estratégia 7.29)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Promover o hábito da leitura desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças;</p> <p>Oportunizar visitas periódicas à Sala de Leitura e Escrita para a troca de livros e para assistir Contação de Histórias.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Professoras, monitora da Educação Infantil, monitor da Sala de Leitura e Escrita e Equipe Gestora</p>
<p>Ação nº 2</p> <p>Sebo na escola</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.10 e 5.19)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Promover a vinda de Sebos na escola, fomentando a leitura e incentivando o consumo consciente. Venda, compra e trocas de livros.</p>	<p>Abril ou Outubro</p>	<p>Toda comunidade escolar</p>
<p>Ação nº 3</p> <p>Projeto Educacional de Literatura Infantil (Dia Nacional do Livro)</p> <p>PME: (Meta 1 e meta 5, estratégia 5.10 e 5.19)</p> <p>Campo de experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</p>	<p>Apresentar para toda a escola os autores e atividades desenvolvidas durante o ano;</p> <p>Oportunizar aos alunos que eles conheçam determinados autores, sua biografia e obras.</p>	<p>Maio a Outubro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil</p>

<p>Ação nº 4</p> <p>Oficina de Escrita Criativa (Estante Mágica)</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.10; Meta 7, estratégia 7.1)</p> <p>Campo de experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</p>	<p>Possibilitar que nossos alunos se tornem leitores e escritores;</p> <p>Desenvolver habilidades de escrita criativa nos alunos, incentivando a expressão e a comunicação por meio da escrita e do desenho.</p>	<p>Maio a Julho</p>	<p>Equipe Gestora, Professoras do Pré II</p>
<p>Ação nº 5</p> <p>Diversidade em foco: explorando culturas e desenvolvendo habilidades na Educação Infantil</p> <p>PME: (Meta 1)</p> <p>Campos de experiência: Traços, Sons, Cores e Formas; Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos</p>	<p>Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, garantindo o direito de aprendizagem e desenvolvimento, de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a partir dos campos de experiências.</p> <p>Identificar diferentes culturas ao redor do mundo;</p> <p>Estimular a curiosidade e o interesse das crianças pelo mundo e sua diversidade;</p> <p>Desenvolver habilidades de observação e comparação;</p> <p>Garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro apresentando oportunidades de conhecer diferentes lugares;</p> <p>Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, observando, explorando e manuseando diferentes objetos, materiais e lugares.</p>	<p>2º semestre</p>	<p>Professoras da Educação Infantil</p>

<p>Ação nº 6</p> <p>Computação desplugada: explorando padrões e sequências</p> <p>PME: (Meta 1)</p> <p>Campos de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações;</p> <p>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.</p>	<p>Introduzir as crianças à ideia de padrões e sequências por meio de atividades práticas e divertidas, como criar sequências de movimentos físicos ou de objetos, desenvolvendo suas habilidades de reconhecimento e criação de padrões;</p> <p>Estimular o pensamento lógico das crianças através de jogos e quebra-cabeças que envolvam a resolução de problemas simples, como encontrar o caminho mais curto para chegar a um ponto específico em um espaço desenhado no chão;</p> <p>Apresentar o conceito de algoritmos de forma tangível, permitindo que as crianças criem "receitas" passo a passo para realizar tarefas simples, como fazer uma torre de blocos específica, ajudando a desenvolver sua compreensão de instruções sequenciais.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil</p>
<p>Ação nº 7</p> <p>Aventuras sobre rodas: explorando o movimento e o espaço</p> <p>PME: (Meta 1)</p> <p>Campos de experiência: Eu, o Outro e o Nós;</p> <p>Corpo, Gestos e Movimentos;</p> <p>Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.</p>	<p>Proporcionar experiências de exploração e movimento por meio das atividades com bicicletas, patins e patinetes, permitindo que as crianças experimentem diferentes formas de locomoção, desenvolvam habilidades motoras, como equilíbrio e coordenação, e explorem os limites de seus corpos de maneira segura e orientada;</p> <p>Estimular a compreensão das interconexões entre o corpo, os objetos de locomoção e o ambiente ao redor. Por meio dessa atividade as crianças podem perceber como suas ações afetam seu deslocamento no espaço, promovendo a consciência espacial, a percepção de distâncias e a adaptação a diferentes terrenos;</p> <p>Promover a interação social e a colaboração entre as crianças, incentivando a comunicação, a</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil</p>

	<p>negociação e o compartilhamento de experiências enquanto exploram os diferentes equipamentos, permitindo o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe e respeito mútuo.</p>		
<p>Ação nº 8</p> <p>Meu mundo, Minha responsabilidade: explorando o Meio Ambiente e a reciclagem</p> <p>PME: (Meta 1)</p> <p>Campos de experiência: Eu, o Outro e o Nós; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.</p>	<p>Desenvolver e despertar a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como da necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem;</p> <p>Mostrar que a reciclagem traz inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo o volume de lixo enviado aos aterros sanitários e ajudando a manter a cidade limpa, além de promover economia de matéria-prima;</p> <p>Levar o aluno a reciclar em oficinas de materiais recicláveis, as sucatas encontradas no meio em que vive;</p> <p>Utilizar o material reciclado no dia-a-dia;</p> <p>Exercitar a capacidade de abstração na busca por soluções para os problemas identificados;</p> <p>Desenvolver raciocínio lógico, coordenação motora, capacidade de interpretação e análise, senso de responsabilidade, percepção visual, tátil e auditiva.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil</p>
<p>Ação nº 8</p> <p>Recreio nutritivo: acolhimento e autonomia à mesa</p> <p>PME: (Meta 1)</p> <p>Campo de experiência:</p>	<p>Fomentar um ambiente de refeição agradável e acolhedor, onde as crianças possam compartilhar refeições em grupo, estimulando a interação social, a conversação e o desenvolvimento de boas maneiras à mesa;</p> <p>Introduzir uma variedade de alimentos saudáveis, cores, texturas e sabores durante as refeições,</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora, Professoras da Educação Infantil, Monitora e Merendeiras.</p>

<p>Eu, o Outro e o Nós;</p>	<p>incentivando as crianças a experimentarem novos alimentos, desenvolverem preferências pessoais e aprenderem sobre a importância de uma alimentação equilibrada;</p> <p>Promover a autonomia das crianças ao encorajá-las a servirem-se e a participarem ativamente do processo de alimentação, desde a escolha dos alimentos até a organização do espaço da refeição. Além disso, estimular o respeito pelas regras de convivência e pelo ambiente compartilhado da refeição.</p>		
<p>Ação nº 9</p> <p>Jornadas lúdicas: aventuras de aprendizado e imaginação</p> <p>PME: (Meta 1)</p> <p>Eixo: Interações e brincadeiras</p>	<p>Proporcionar experiências lúdicas e criativas que estimulem a imaginação, a expressão e a socialização das crianças do pré-escolar, promovendo momentos de diversão e aprendizado através de atividades como cinema, dia do pijama, pintura facial, dia da fantasia e piquenique.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil.</p>
<p>Ação nº 10</p> <p>Palestra, Teatro, Atividades culturais e momentos de reflexão</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.17 e 2, estratégia 2.7)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Promover atividades que permeiam a formação cultural, moral, ética e de cidadania;</p> <p>Buscar parcerias com a Fundação Cultural e outras entidades para a promoção da cultura no ambiente escolar e trazer conhecimento aos alunos.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica.</p>

<p>Ação nº 11</p> <p>Publicações de textos e vídeos educacionais nos grupos de WhatsApp e redes sociais.</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.17; meta 7, estratégia 7.24)</p>	<p>Interagir e orientar as famílias a respeito de temas e reflexões de cunho educacional, comportamental e pedagógico, objetivando um reflexo positivo no desempenho escolar dos educandos.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica.</p>
<p>Ação nº 12</p> <p>Noite Cultural com Apresentação dos livros do Projeto Estante Mágica (Noite de Autógrafos) e demais trabalhos realizados pelas turmas até o momento.</p> <p>PME: (Meta 1 e meta 5, estratégia 5.10)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Integrar a escola com a comunidade, mostrando à sociedade o resultado do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano;</p> <p>Incentivar a participação ativa da comunidade escolar no evento, fortalecendo o vínculo entre escola, alunos e familiares;</p> <p>Estimular a criatividade, a comunicação e a expressão artística dos estudantes por meio da apresentação de outros trabalhos realizados durante o ano letivo, como projetos artísticos, apresentações teatrais, danças, entre outros.</p>	<p>Novembro</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica.</p>
<p>Ação nº 13</p> <p>Vivências Escolares: encontros com as famílias</p> <p>PME: (Meta 1)</p>	<p>Promover ações para incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos, por meio do estreitamento das relações entre escola e família;</p> <p>Promover encontros na escola em datas festivas como o Dia das Mães e o Dia dos Pais (Dia da Família na escola) com eventos diferenciados;</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 14</p>	<p>Estar sempre atentos a frequência e desenvolvimento dos alunos, buscando as famílias e aproximá-las cada vez mais da escola.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>

<p>Busca Ativa e Atendimento aos Pais</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.15; meta 7, estratégia 7.24)</p>			
<p>Ação nº 15</p> <p>Projeto "Faça o certo mesmo quando não estiver sendo visto".</p> <p>PME: (Meta 4, estratégia 4.1)</p> <p>Campo de experiência: O Eu, o Outro e o Nós</p>	<p>Desenvolver habilidades e competências nos eixos ética, cidadania e matemática financeira.</p>	<p>Março a Novembro</p>	<p>Equipe gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 16</p> <p>Inserção de pessoa com deficiência no contexto escolar</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.11; meta 4, estratégia 4.1; meta 5, estratégia 5.8; meta 6, estratégia 6.7)</p>	<p>Garantir que todos os alunos, sem distinção, estejam incluídos no contexto escolar.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 17</p> <p>Reunião e monitoramento do trabalho desenvolvido pela professora do AEE.</p> <p>PME: (Meta 1, e 4, estratégias 4.1, 4.8, 4.9 e 4.20)</p>	<p>Garantir a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, assegurando o acesso dos alunos de inclusão à escola e, sobretudo, sua permanência e sucesso no processo educativo;</p> <p>Propiciar condições favoráveis para que a Educação Inclusiva aconteça de forma adequada.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>

<p>Ação nº 18</p> <p>Trabalho Colaborativo com a UBS e PSE</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.12; meta 7, estratégia 7.26)</p>	<p>Buscar parcerias locais para ações de prevenção e promoção da saúde de nossa comunidade escolar.</p>	<p>Abril a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e UBS Zantão</p>
<p>Ação nº 19</p> <p>Transições Suaves</p> <p>PME: (Meta 1)</p>	<p>Facilitar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, criando um ambiente acolhedor e familiar para que se sintam seguras e confiantes nessa nova etapa escolar;</p> <p>Desenvolver estratégias pedagógicas que incentivem a autonomia e a responsabilidade dos estudantes durante as transições, fortalecendo sua autoconfiança para enfrentar as mudanças;</p> <p>Estabelecer uma comunicação efetiva entre as equipes pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, garantindo uma continuidade no processo educacional e uma compreensão das necessidades de cada aluno.</p>	<p>2º semestre</p>	<p>Equipe Gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 20</p> <p>Formação interna de professores</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.7)</p>	<p>Proporcionar capacitação contínua para os Professores, visando atender as demandas da Instituição de Ensino.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>
<p>Ação nº 21</p> <p>Formação interna para os monitores</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.7 e 5.9)</p>	<p>Proporcionar capacitação contínua para os monitores, visando atender as demandas da Instituição de Ensino.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora, Professora do AEE</p>

<p>Ação nº 22</p> <p>Reuniões pedagógicas trimestrais e conversa semanal ou quinzenal com os professores</p> <p>PME: (Meta 1)</p>	<p>Garantir a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, assegurando o acesso dos educandos à escola e, sobretudo, sua permanência e sucesso no processo educativo;</p> <p>Propiciar condições favoráveis para o fortalecimento da identidade do educando como sujeito do conhecimento.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>
<p>Ação nº 23</p> <p>Acompanhamento das Cartas de Intenções, e do Diário de Vivências e Experiências das Professoras</p> <p>PME: (Meta 1)</p>	<p>Assegurar o cumprimento do Planejamento das professoras, monitorando suas práticas e seu alinhamento com a proposta pedagógica do município e a BNCC;</p> <p>Orientar as professoras com relação ao relatório e preenchimento dos documentos de registro;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento das crianças através dos registros das professoras.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>
<p>Ação nº 24</p> <p>Reunião pedagógica trimestral</p> <p>PME: (Meta 1)</p>	<p>Alcançar as metas de aprendizagem mediante ao acompanhamento do progresso do aluno identificando as necessidades de adoção de medidas de intervenção para sanar as dificuldades evidenciadas.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil</p>
<p>Ação nº 25</p> <p>Tabulação dos dados levantados na Reunião Pedagógica</p> <p>PME: (Meta 1; meta 5, estratégia 5.1 e meta 7, estratégias 7.2, 7.8.7.9 e 7.10)</p>	<p>Verificar os alunos com dificuldades de aprendizagem e traçar novo plano de percurso. Identificar os alunos que os pais precisam ser chamados e os que precisam ser encaminhados para o AEE.</p>	<p>Trimestralmente</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>

ENSINO FUNDAMENTAL

AÇÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERÍODO INÍCIO/FIM	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
<p>Ação nº 1</p> <p>Incentivo a leitura com projetos realizados pelos professores e monitor da Sala de Leitura e Escrita.</p> <p>PME: (Meta 1; Meta 2, estratégia 2.17; Meta 5, estratégia 5.1; 5.9; 5.10; 5.12; Meta 7, estratégia 7.29)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Promover o hábito da leitura desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças;</p> <p>Oportunizar visitas periódicas à Sala de Leitura e Escrita para a troca de livros e para assistir Contação de Histórias;</p> <p>Melhorar o desempenho dos alunos nas questões de interpretação e escrita;</p> <p>Melhorar o desempenho nas Provas do SAEB.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Professores (principalmente os de Anos Iniciais e Língua Portuguesa), monitor da Sala de Leitura e Escrita e Equipe Gestora</p>
<p>Ação nº 2</p> <p>Sebo na escola</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.10 e 5.19)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Promover a vinda de Sebos na escola, fomentando a leitura e incentivando o consumo consciente. Venda, compra e trocas de livros.</p>	<p>Abril ou Outubro</p>	<p>Toda comunidade escolar</p>
<p>Ação nº 3</p> <p>Projeto Educacional de Literatura Infantil (Dia Nacional do Livro)</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.11 e meta 5, estratégia 5.10 e 5.19)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Apresentar para toda a escola os autores e atividades desenvolvidas durante o ano;</p> <p>Oportunizar aos alunos que eles conheçam determinados autores, sua biografia e obras.</p>	<p>Maio a Outubro</p>	<p>Equipe Gestora e Professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais</p>

<p>Ação nº 4</p> <p>Oficina de Escrita Criativa (Estante Mágica)</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.10) (Meta 7, estratégia 7.1)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Possibilitar que nossos alunos dos anos iniciais se tornem leitores e escritores;</p> <p>Desenvolver habilidades de escrita criativa nos alunos, incentivando a expressão e a comunicação por meio da escrita e do desenho.</p>	<p>Maio a Julho</p>	<p>Equipe Gestora, Professoras do Pré II e 5º ano</p>
<p>Ação nº 5</p> <p>Tecnologia como suporte metodológico</p> <p>PME: (meta 2, estratégia 2.5; meta 5, estratégia 5.4 e 5.5; meta 7, estratégia 7.10)</p> <p><i>(Eixo 3 da escola)</i></p>	<p>Auxiliar o professor na mediação eficiente do conteúdo;</p> <p>Otimizar o tempo em sala de aula;</p> <p>Utilizar plataformas que auxiliem os professores na elaboração e correção de atividades, revisões e avaliações;</p> <p>Oportunizar aos alunos de todos os segmentos o contato com a tecnologia.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professores.</p>
<p>Ação nº 6</p> <p>Clube de Robótica</p> <p>PME: (Meta 7, estratégia 7.10)</p> <p><i>(Eixo 3 da escola)</i></p>	<p>Despertar nos alunos o interesse pela cultura maker, e promover oficinas de atividades desplugadas e de robótica, além de trabalhar com a programação em blocos.</p>	<p>Março a Novembro</p>	<p>Equipe Gestora, SEME, CMID, Monitor III</p>
<p>Ação nº 7</p> <p>Palestra, Teatro, Atividades culturais e momentos de reflexão</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.7)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Promover atividades que permeiam a formação cultural, moral, ética e de cidadania;</p> <p>Buscar parcerias com a Fundação Cultural e outras entidades para a promoção da cultura no ambiente escolar e trazer conhecimento aos alunos.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professores.</p>

<p>Ação nº 8</p> <p>Publicações de textos e vídeos educacionais nos grupos de WhatsApp e redes sociais.</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.17; meta 2, estratégias 2.5 e 2.8; meta 7, estratégia 7.24)</p>	<p>Interagir e orientar as famílias a respeito de temas e reflexões de cunho educacional, comportamental e pedagógico, objetivando um reflexo positivo no desempenho escolar dos educandos.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica.</p>
<p>Ação nº 9</p> <p>Noite Cultural com Apresentação dos livros do Projeto Estante Mágica (Noite de Autógrafos) e demais trabalhos realizados pelas turmas até o momento.</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.8 e 2.11 e meta 5, estratégia 5.10)</p> <p><i>(Eixo 1 da escola)</i></p>	<p>Integrar a escola com a comunidade, mostrando à sociedade o resultado do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano;</p> <p>Incentivar a participação ativa da comunidade escolar no evento, fortalecendo o vínculo entre escola, alunos e familiares;</p> <p>Estimular a criatividade, a comunicação e a expressão artística dos estudantes por meio da apresentação de outros trabalhos realizados durante o ano letivo, como projetos artísticos, apresentações teatrais, danças, entre outros.</p>	<p>Novembro</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica.</p>
<p>Ação nº 10</p> <p>Vivências Escolares: Encontros com as famílias</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.8)</p>	<p>Promover ações para incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos, por meio do estreitamento das relações entre escola e família;</p> <p>Promover encontros na escola em datas festivas como o Dia das Mães e o Dia dos Pais (Dia da Família na escola) com eventos diferenciados;</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 11</p>	<p>Estar sempre atentos a frequência e rendimento dos alunos,</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>

<p>Busca Ativa e Atendimento aos Pais</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.15; meta 2, estratégias 2.2, 2.3 e 2.4; meta 7, estratégia 7.24)</p>	<p>buscando as famílias e aproximá-las cada vez mais da escola.</p>		
<p>Ação nº 12</p> <p>Convocação de Pais</p> <p>PME: (Meta 2, estratégias 2.2, 2.3 e 2.4; meta 7, estratégia 7.24)</p>	<p>Orientar os pais sobre a importância de manter uma rotina de estudos em casa, auxiliá-los a se organizar, lembrá-los da importância de não deixar os filhos faltarem no reforço. Ouví-los e realizar os encaminhamentos necessários.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>
<p>Ação nº 13</p> <p>Projeto "Faça o certo mesmo quando não estiver sendo visto".</p> <p>PME: (Meta 4, estratégia 4.1)</p>	<p>Desenvolver habilidades e competências nos eixos ética, cidadania e matemática financeira.</p>	<p>Março a Novembro</p>	<p>Equipe gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 14</p> <p>Inserção de pessoa com deficiência no contexto escolar</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.11; Meta 2, estratégia 2.21; meta 4, estratégia 4.1; meta 5, estratégia 5.8; meta 6, estratégia 6.7)</p>	<p>Garantir que todos os alunos, sem distinção, estejam incluídos no contexto escolar.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 15</p> <p>Reunião e monitoramento do trabalho</p>	<p>Garantir a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, assegurando o acesso dos alunos de inclusão à escola e, sobretudo, sua permanência e sucesso no processo educativo;</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professores.</p>

<p>desenvolvido pela professora do AEE.</p> <p>PME: (Meta 1, 2 e 4, estratégias 4.1, 4.8, 4.9 e 4.20)</p>	<p>Propiciar condições favoráveis para que a Educação Inclusiva aconteça de forma adequada.</p>		
<p>Ação nº 16</p> <p>Encaminhamento de alunos para o programa Aprende mais Brusque (reforço)</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.18; meta 5, estratégia 5.1; meta 6, estratégia 6.1 e meta 7, estratégias 7.2, 7.8.7.9 e 7.10)</p>	<p>Oferecer aos estudantes a possibilidade de conclusão do aprendizado da respectiva etapa da educação básica, melhorando o rendimento dos alunos, principalmente na consolidação da Alfabetização.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Secretaria da Educação, Equipe Gestora e Professores</p>
<p>Ação nº 17</p> <p>Acompanhamento da frequência dos alunos no Aprende + Brusque (reforço)</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.18; meta 5, estratégia 5.1 e meta 7, estratégias 7.2, 7.8.7.9 e 7.10)</p>	<p>Garantir que os alunos avancem em suas necessidades educacionais, através das aulas do Aprende + Brusque.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica e Professores</p>
<p>Ação nº 18</p> <p>Acompanhamento e realização de sondagem de alfabetização nas turmas do 1º e 2º ano.</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.18; meta 5, estratégia 5.1 e meta</p>	<p>Assegurar que os alunos saiam alfabetizados já no primeiro ano.</p>	<p>No início e final do trimestre, ou quando necessário</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>

7, estratégias 7.2, 7.8.7.9 e 7.10)			
<p>Ação nº 19</p> <p>Projeto Antibullying</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.3 e meta 7, estratégia 7.20)</p>	<p>Promover debates, oficinas com os alunos, a fim levá-los a refletir para o fim da prática sistemática e repetitiva de atos de violência física e psicológica, dentro da escola.</p>	Março a Julho	Professora AEE e Equipe Gestora
<p>Ação nº 20</p> <p>Trabalho Colaborativo com a UBS e PSE</p> <p>PME: (Meta 1, estratégia 1.12; meta 2, estratégia 2.2, 2.3 e 2.13, meta 7, estratégia 7.26)</p>	<p>Buscar parcerias locais para ações de prevenção e promoção da saúde de nossa comunidade escolar;</p> <p>Promover palestras e workshops com profissionais da saúde, como dentistas, psicólogos e médicos, para conscientizar os alunos sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal, mental e física;</p> <p>Criar espaços de diálogo e troca de experiências entre os profissionais da saúde e os estudantes, incentivando o protagonismo dos alunos em relação à sua própria saúde;</p> <p>Realizar atividades de orientação sobre os riscos e consequências do uso de drogas, abordando temas como prevenção ao uso de substâncias ilícitas e álcool, bem como os danos à saúde causados pelo consumo dessas substâncias.</p>	Abril a Dezembro	Equipe Gestora e UBS Zantão
<p>Ação nº 21</p> <p>Projeto de Olho no SAEB</p> <p>PME: (Meta 7, estratégia 7.8, 7.9 e 7.30)</p>	<p>Atingir as Metas do Ideb para o ano de 2023.</p>	Fevereiro a Dezembro	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica

<p>Ação nº 22</p> <p>Simulados para as turmas que irão fazer a Prova Brasil</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.1)</p>	<p>Oferecer aos alunos condições para entender o mecanismo das provas Brasil;</p> <p>Utilizar os Simulados como referência para diagnóstico do que o professor pode trabalhar em sala de aula para melhorar a aprendizagem do aluno;</p> <p>Alcançar as metas do Ideb.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação pedagógica, Professora do 5º ano, Professores de Português e Matemática do 9º ano.</p>
<p>Ação nº 23</p> <p>Analisar os resultados das Sondagens Pedagógicas</p> <p>PME: (Meta 7, estratégia 7.8, 7.9 e 7.30)</p>	<p>Refletir sobre o resultado das Sondagens, observando os avanços obtidos e identificar as habilidades que não foram desenvolvidas por no mínimo 70% do grupo. Observar também os resultados individuais para traçar um planejamento individual em sala e, se for o caso, no Aprende + Brusque.</p>	<p>No final de cada trimestre</p>	<p>Equipe Gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 24</p> <p>Analisar os resultados do Ideb</p> <p>PME: (Meta 7, estratégia 7.8, 7.9 e 7.30)</p>	<p>Refletir sobre o resultado do Ideb 2021, observando os avanços obtidos e identificar os motivos da melhora ou piora dos resultados.</p>	<p>Após o resultado ser divulgado</p>	<p>Equipe Gestora e Equipe Pedagógica</p>
<p>Ação nº 25</p> <p>Conversa e orientação com os alunos. Plano de estudos</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.18; meta 5, estratégia 5.1 e meta 7, estratégias 7.2, 7.8.7.9 e 7.10)</p>	<p>Conscientizar os alunos sobre a relevância da rotina de estudos em casa para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, destacando os benefícios de uma prática consistente de aprendizagem;</p> <p>Auxiliar os alunos na criação de um plano de estudos personalizado, levando em conta suas necessidades individuais, objetivos educacionais e atividades extracurriculares;</p> <p>Reforçar a importância da frequência nas aulas e no reforço escolar, ressaltando como a participação ativa pode contribuir para o aprofundamento dos</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>

	<p>conhecimentos e o alcance de melhores resultados;</p> <p>Estimular a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação aos estudos, incentivando-os a gerenciar seu tempo de forma eficiente e a assumir o compromisso com o aprendizado contínuo;</p> <p>Promover diálogos abertos com os alunos, oferecendo um espaço para que possam expressar suas dúvidas, dificuldades e sugestões em relação ao processo de estudo e à organização escolar;</p> <p>Identificar e fornecer apoio específico aos alunos que estejam enfrentando desafios acadêmicos ou emocionais, buscando estratégias para superar eventuais obstáculos.</p>		
<p>Ação nº 26</p> <p>Transições Suaves</p> <p>PME: (Meta 1 e 2)</p>	<p>Facilitar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, criando um ambiente acolhedor e familiar para que se sintam seguras e confiantes nessa nova etapa escolar;</p> <p>Proporcionar aos alunos do 5º e 9º ano uma passagem tranquila para os próximos ciclos escolares, promovendo atividades que auxiliem na adaptação às novas demandas e desafios acadêmicos;</p> <p>Desenvolver estratégias pedagógicas que incentivem a autonomia e a responsabilidade dos estudantes durante as transições, fortalecendo sua autoconfiança para enfrentar as mudanças;</p> <p>Estabelecer uma comunicação efetiva entre as equipes pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, garantindo uma continuidade no processo educacional e uma</p>	2º semestre	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica

	compreensão das necessidades de cada aluno.		
<p>Ação nº 27: Formação interna de professores</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.7)</p>	Proporcionar capacitação contínua para os Professores, visando atender as demandas da Instituição de Ensino.	Fevereiro a Dezembro	Equipe Gestora
<p>Ação nº 28: Formação interna para os monitores</p> <p>PME: (Meta 5, estratégia 5.7 e 5.9)</p>	Proporcionar capacitação contínua para os monitores, visando atender as demandas da Instituição de Ensino.	Fevereiro a Dezembro	Equipe Gestora, Professora do AEE
<p>Ação nº 29: Reuniões pedagógicas trimestrais e conversa semanal ou quinzenal com os professores</p> <p>PME: (Meta 1 e 2)</p>	<p>Garantir a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, assegurando o acesso dos educandos à escola e, sobretudo, sua permanência e sucesso no processo educativo;</p> <p>Propiciar condições favoráveis para o fortalecimento da identidade do educando como sujeito do conhecimento.</p>	Fevereiro a Dezembro	Equipe Gestora
<p>Ação nº 30: Acompanhamento dos Planejamentos dos Professores</p> <p>PME: (Meta 1 e 2)</p>	Assegurar o cumprimento do Calendário Escolar, monitorando a prática dos professores e seu alinhamento com a proposta pedagógica do município e a BNCC.	Fevereiro a Dezembro	Equipe Gestora e Professores.

<p>Ação nº 31:</p> <p>Conselho de Classe e Reunião pedagógica trimestral</p> <p>PME: (Meta 1 e 2)</p>	<p>Alcançar as metas de aprendizagem mediante ao acompanhamento do progresso do aluno identificando as necessidades de adoção de medidas de intervenção para sanar as dificuldades evidenciadas.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professores.</p>
<p>Ação nº 32:</p> <p>Reunião e monitoramento do trabalho desenvolvido pela professora do AEE.</p> <p>PME: (Meta 1, 2 e 4, estratégias 4.1, 4.8, 4.9 e 4.20)</p>	<p>Garantir a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, assegurando o acesso dos alunos de inclusão à escola e, sobretudo, sua permanência e sucesso no processo educativo;</p> <p>Propiciar condições favoráveis para que a Educação Inclusiva aconteça de forma adequada.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora e Professores.</p>
<p>Ação nº 33:</p> <p>Tabulação dos dados levantados no Conselho de Classe</p> <p>PME: (Meta 2, estratégia 2.18; meta 5, estratégia 5.1 e meta 7, estratégias 7.2, 7.8.7.9 e 7.10)</p>	<p>Verificar os alunos com dificuldades de aprendizagem e traçar novo plano de percurso. Identificar os alunos que precisam ser chamados, os que precisam ser encaminhados para o AEE e Aprende Mais Brusque.</p>	<p>Trimestralmente</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>

4.6.2 Dimensão Administrativa

AÇÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERÍODO INÍCIO/FI M	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
<p>Ação nº 1:</p> <p>Controle do Certificado Ponto</p> <p>(Diretriz VI - PNE)</p>	<p>Garantir eficiência das informações e garantir a assiduidade dos funcionários.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor e Secretária</p>
<p>Ação nº 2:</p> <p>Atualização constante do Sistema Acadêmico</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Garantir que as informações estejam sempre atualizadas para eventuais pesquisas, inclusive do Portal Transparência.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor e Secretária</p>
<p>Ação nº 3:</p> <p>Controle da Merenda</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Oferecer merenda de qualidade para os alunos através do controle dos produtos que são entregues e produzidos.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor e Merendeiras</p>
<p>Ação nº 4:</p> <p>Fiscalização da limpeza e organização da cozinha</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Garantir um ambiente limpo e organizado.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor e Merendeiras</p>
<p>Ação nº 5:</p> <p>Seguir o cardápio desenvolvido pela Nutricionista</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Garantir que os alunos tenham um cardápio balanceado.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor e Merendeiras</p>

<p>Ação nº 6:</p> <p>Atualização constante do Sistema Apoia e encaminhamentos para o Conselho Tutelar</p> <p>(Diretriz II - PNE)</p>	<p>Possibilitar que todas as informações estejam no sistema, em caso de necessidade de consulta.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadoras</p>
<p>Ação nº 7:</p> <p>Manter documentação organizada</p> <p>(Diretriz IV e VI - PNE)</p>	<p>Garantir que todos os documentos estejam disponíveis para consulta de forma organizada e adequada.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Secretária</p>
<p>Ação nº 8:</p> <p>Reunião periódica com os membros da APP</p> <p>(Diretriz VI - PNE)</p>	<p>Garantir a gestão participativa e colaborativa, legitimando a tomada de decisões coletiva com diferentes níveis de responsabilidade entre equipe gestora, docentes e comunidade;</p> <p>Administrar, otimizando os recursos financeiros, conforme os procedimentos e rotinas de execução orçamentária e financeira, determinados pelas fontes de repasse.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor e APP</p>
<p>Ação nº 9:</p> <p>Reelaboração e aplicação do PPP</p> <p>(Diretriz IV e VI - PNE)</p>	<p>Promover uma atualização dos dados referente à comunidade escolar, e adaptar o PPP da escola às diretrizes do Plano Municipal de Educação e BNCC.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe gestora e corpo docente.</p>
<p>Ação nº 10:</p> <p>Reunião periódica com os membros do Conselho Escolar</p> <p>(Diretriz VI - PNE)</p>	<p>Garantir a gestão participativa e colaborativa, legitimando a tomada de decisões coletiva com diferentes níveis de responsabilidade.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Membros do Conselho Escolar e equipe gestora</p>

<p>Ação nº 11</p> <p>Proporcionar o acesso escolar para todos os alunos conforme orientações da Legislação vigente.</p> <p>(Diretriz II e IV - PNE)</p>	<p>Garantir a efetivação da Meta 2 do PME.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Equipe Gestora</p>
--	--	-----------------------------	-----------------------

4.6.3 Dimensão Física

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

AÇÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERÍODO INÍCIO/FIM	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
<p>Ação nº 1</p> <p>Aquisição de livros para a Biblioteca</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola, ampliando o acervo da escola, oferecendo sempre novas opções para os alunos e comunidade escolar em geral.</p>	<p>Periodicamente</p>	<p>APP, FNDE</p>
<p>Ação nº 2</p> <p>Revitalização e ampliação da capacidade dos banheiros</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola e aumentar a capacidade dos banheiros, incluindo espelhos.</p>	<p>Médio prazo</p>	<p>APP, PDDE ou SEME</p>
<p>Ação nº 3</p> <p>Projeto de ampliação da escola</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola, aumentando a capacidade na oferta de vagas sendo que o bairro tem crescido consideravelmente.</p>	<p>Médio prazo</p>	<p>SEME</p>

<p>Ação nº 4</p> <p>Substituição das cercas da escola</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola, garantindo mais segurança e um visual mais agradável.</p>	<p>Médio prazo</p>	<p>APP, PDDE ou SEME</p>
<p>Ação nº 5</p> <p>Colocação de paver na entrada da escola</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola, eliminando as britas e oferecendo mais um espaço pedagógico para as crianças poderem brincar e fazerem atividades físicas.</p>	<p>Médio prazo</p>	<p>APP, PDDE ou SEME</p>
<p>Ação nº 6</p> <p>Substituição dos quadros brancos que estão danificados</p> <p>(Diretriz - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola, substituindo os quadros brancos danificados, por quadros novos.</p>	<p>Curto Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou SEME</p>
<p>Ação nº 7</p> <p>Substituição ou restauração dos armários da cozinha</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola oferecendo opções melhores e mais higiênicas.</p>	<p>Médio Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou SEME</p>
<p>Ação nº 8</p> <p>Aquisição de 3 kits de caixa de som e <i>receiver</i> para as salas de aula.</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola oferecendo um ambiente moderno e equipado com audiovisual.</p>	<p>Médio Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou Projeto</p>

<p>Ação nº 9</p> <p>Aquisição de 1 mesa de som com 4 canais e 1 caixa de som para a quadra.</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola com equipamentos adequados para os eventos da escola e as aulas de Educação Física.</p>	<p>Médio Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou Projeto</p>
<p>Ação nº 10</p> <p>Aquisição de 2 microfones sem fio e 1 microfone de cabeça.</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola com equipamentos adequados para os eventos da escola e as aulas de Educação Física.</p>	<p>Médio Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou Projeto</p>
<p>Ação nº 11</p> <p>Aquisição de um smartphone com excelente qualidade de câmera.</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola com um smartphone que possua uma câmera fotográfica de excelente qualidade para registro de imagens e vídeos dos eventos, atualização das redes sociais da escola e atendimento dos pais no WhatsApp da escola.</p>	<p>Médio Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou Projeto</p>
<p>Ação nº 12</p> <p>Aquisição de 1 impressora 3D.</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Equipar a escola com material pedagógico tecnológico e oportunizar aos alunos equipamentos que colaborem com sua formação.</p>	<p>Médio Prazo</p>	<p>APP, PDDE ou Projeto</p>
<p>Ação nº 13</p> <p>Aquisição de 1 lava jato</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola com a aquisição de um novo lava jato para limpeza da área externa da escola.</p>	<p>Curto Prazo</p>	<p>APP ou PDDE</p>

<p>Ação nº 16</p> <p>Aquisição de uma escada de alumínio</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola com a aquisição de uma escada de alumínio.</p>	<p>Curto Prazo</p>	<p>APP</p>
<p>Ação nº 17</p> <p>Aquisição de itens para auxiliar na limpeza, como rodo, esfregão, entre outros.</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Suprir as necessidades da escola com a aquisição de itens necessários para a limpeza da escola que não são disponibilizados pela Secretaria de Educação.</p>	<p>Curto Prazo</p>	<p>PDDE Qualidade (emergencial)</p>

4.6.4 Dimensão Financeira

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

AÇÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERÍODO INÍCIO/FIM	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
<p>Ação nº 1</p> <p>Evento de venda de cachorro-quente</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Complementar periodicamente a contribuição da APP.</p>	<p>Março a Dezembro</p>	<p>APP, Equipe Gestora e Merendeiras</p>
<p>Ação nº 2</p> <p>Ação entre amigos (Páscoa e Natal)</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Investir em ações de caráter físico e pedagógico no espaço escolar, previstos nos planos de ação da Dimensão Física.</p>	<p>Março a Abril e Outubro a Dezembro</p>	<p>APP, Equipe Gestora e todos os servidores</p>

<p>Ação nº 3</p> <p>Venda de alimentos na Mostra de Trabalho</p> <p>(Diretriz IV - PNE)</p>	<p>Investir em ações de caráter físico e pedagógico no espaço escolar, previstos nos planos de ação da Dimensão Física.</p>	<p>Novembro</p>	<p>APP, Equipe Gestora e todos os servidores</p>
<p>Ação nº 4</p> <p>PDDE Básico</p> <p>(Diretriz VIII - PNE)</p>	<p>Investir em ações de caráter físico e pedagógico no espaço escolar, previstos nos planos de ação da Dimensão Física.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor, APP, Conselho Escolar</p>
<p>Ação nº 5</p> <p>PDDE Qualidade (Emergencial, Educação Conectada, Tempo de Aprender)</p> <p>(Diretriz VIII - PNE)</p>	<p>Investir em ações de caráter físico e pedagógico no espaço escolar, previstos nos planos de ação da Dimensão Física.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretor, APP, Conselho Escolar</p>

4.7 NORMAS DO REGIMENTO DA ESCOLA

Título I - Do Corpo Docente

Capítulo I

Da Constituição e dos Direitos

Art. 1 – O corpo docente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na escola.

Art. 2 – São direitos dos alunos:

I – receber orientação e assistência para realizar suas atividades escolares;

II – valer-se da Biblioteca (Sala de leitura e escrita), laboratórios e dos equipamentos em geral, a fim de ampliar sua cultura e aprimorar-se no uso de técnicas de trabalho, dentro do horário e segundo a programação da escola;

III – frequentar, além das aulas regulares, as sessões destinadas a trabalhos complementares, as aulas do Projeto Aprende Mais, Robótica, Grêmios Estudantis e de compensação de ausências, quando necessário;

IV – ter todas as aulas estabelecidas no calendário escolar, seja em forma de aula ou de efetivo trabalho escolar.

V – ter no final de cada trimestre o mínimo de três avaliações; sendo uma prova operatória individual, e duas a critério do professor, além da recuperação paralela quando necessário.

Capítulo II

Do Regime Disciplinar

Art. 3 – Cabe ao aluno zelar pelo bom nome da escola, procurando honrá-la com sua conduta irrepreensível e com o cumprimento dos deveres escolares.

Art. 4 – São deveres do aluno:

I – comparecer, pontualmente, às aulas, excursões e outras atividades promovidas pela escola como Mostra de Trabalhos, Festas, homenagens e datas comemorativas;

II – manter-se atento às aulas e desincumbir-se das tarefas que lhe forem atribuídas por professores, dedicando-se ao estudo e à execução dos deveres escolares;

III – justificar suas ausências;

IV – acatar a autoridade da Direção, da Coordenação, dos professores e dos funcionários do estabelecimento de ensino e tratá-los com civilidade e respeito;

V – tratar os colegas com civilidade;

VI – apresentar-se com asseio, usando o uniforme adotado. Na ausência deste, será permitido o uso de camiseta branca e calça preta ou azul (exceto jeans);

VII – possuir material escolar exigido, conservando-o em ordem e devidamente identificado, assim como, trazer os materiais necessários conforme os componentes curriculares do dia;

VIII – conservar o prédio, o mobiliário escolar e todo o material de uso coletivo, contribuindo, também, para que se mantenha rigoroso asseio do edifício e suas dependências;

IX – cumprir, no recinto da escola ou fora dele, conduta compatível com a disciplina, a boa ordem e os valores da instituição de ensino;

X – agir com honestidade na execução de avaliações e demais atos escolares;

XI – indenizar o prejuízo quando produzir danos materiais no estabelecimento ou em objetos de propriedade de colegas, de funcionários ou de professores, quando maior de idade, ou por meio de seu responsável, quando menor de idade;

XII – ter adequado comportamento social, contribuindo sempre, onde quer que se encontre, para a elevação do conceito do estabelecimento de ensino;

XIII – devolver os livros retirados na Biblioteca (Sala de leitura e escrita), bem como os livros didáticos, dentro do prazo estipulado. Quando não devolvidos será reembolsado à escola os valores, ou será feita a reposição do mesmo título;

XIV – fazer uso de tênis nas aulas de Educação Física, bem como, manter os cabelos presos de tal modo que não atrapalhe seu campo de visão no ambiente escolar;

Art. 5 - É vedado ao aluno:

I – entrar em sala de aula ou sair dela sem a permissão do professor;

II – ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia;

III – promover, sem a autorização da Diretoria, coletas, rifas e subscrições dentro do estabelecimento ou fora do estabelecimento de ensino, utilizando-se do nome da escola;

IV - formar grupos ou promover distúrbios ou agitação nos corredores e pátios, bem como nas imediações do estabelecimento de ensino e, quando identificados como alunos da Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Moritz, na comunidade em geral;

V – impedir a entrada de colegas na escola ou às aulas, estimulando-os à ausência coletiva;

VI – trazer para a escola material inadequado às atividades escolares;

VII – proferir injúria ou calúnia aos colegas, professores ou funcionários da escola ou praticar contra eles ato de violência ou bullying;

VIII – promover ou participar de movimentos de hostilidade às autoridades constituídas;

IX – praticar atos ofensivos à moral e aos bons costumes;

X – divulgar, por qualquer meio de comunicação, inclusive de publicidade e redes sociais, assuntos que envolvam, direta ou indiretamente, o nome da escola, de alunos, de servidores da escola, sem autorização da Gestão Escolar;

XI – utilizar-se de livros, cadernos ou outro material de colegas, sem seu consentimento;

XII - utilizar-se de aparelhos eletrônicos sem fins pedagógicos, tais como celulares, fones de ouvido, tablets, entre outros, nas dependências da Escola;

XIII - distrair a atenção dos colegas em aula, com objetos, gestos, palavras ou por qualquer forma;

XIV – gravar nas paredes, no assoalho ou em qualquer parte do edifício ou material escolar de uso coletivo, palavras, desenhos ou qualquer sinal;

XV – fumar na sala de aula e em outras dependências da escola;

XVI – utilizar-se de meios ilícitos nas atividades escolares propostas;

XVII – valer-se do uso da tecnologia existente na escola para fins considerados inadequados;

XVIII – mascar chicletes, balas e doces no ambiente escolar;

XIX – utilizar-se indevidamente de boné ou touca/capuz do uniforme escolar (exceto, nos dias de frio extremo) no ambiente escolar;

XX- adentrar a escola no contraturno sem autorização prévia da escola, assinada pelos pais.

Art. 6 - Pela inobservância dos deveres e proibições, os alunos estão sujeitos às seguintes penalidades:

I – repreensão verbal;

II – repreensão escrita;

III – suspensão de até 3 (três) dias;

IV – aconselhamento à transferência de período, se houver esta possibilidade;

V – aconselhamento aos pais para que peçam a transferência do aluno caso ele não se adapte às normas da escola, para que tenha a oportunidade de encontrar o ambiente adequado às suas necessidades;

VI - permanência na escola, condicionada à mudança de postura e comportamento;

VII - afastamento do quadro escolar, dependendo da gravidade da falta e ouvido o Conselho Escolar e de Classe.

VIII - responsabilizar-se financeiramente pelos danos causados ao patrimônio público, discente e docente.

§ 1º - As penalidades previstas nos incisos I, II, III serão aplicadas pelo diretor de unidade, ou pelo coordenador pedagógico, segundo a gravidade da falta.

§ 2º - As penalidades previstas nos incisos IV, V, VI, VII e VIII serão aplicadas pelo diretor escola e ou pelo coordenador pedagógico, na sua ausência.

§ 3º - Qualquer integrante do corpo discente estará sujeito às regras e penalidades acima apresentadas, em caso de comportamento ou postura inadequados,

Art. 6 - Das penalidades previstas nos incisos I, II, III, IV, V e VI do artigo anterior, caberá recurso aos Conselhos com direito a ampla defesa.

Art 7 – Os alunos que se apresentarem por 3 vezes sem o uniforme adotado pela escola e cedido gratuitamente aos alunos anualmente, receberá advertência escrita.

Art 8 - Os alunos que se atrasarem, obrigatoriamente deverão passar pela secretária para receber autorização por escrito para entrada em sala de aula. Em caso do atraso ser superior a 15 minutos do início da aula, deverá aguardar a próxima aula para entrar em sala. Os alunos que se atrasarem por três vezes em um mês, sem justificativa dos pais, receberão advertência escrita.

Art 9 – O controle dos alunos sem uniforme e ou atrasados será feito em caderno próprio e no sistema acadêmico na secretária da escola.

Parágrafo único – O recurso de que trata o presente artigo não terá efeito suspensivo.

Capítulo III

Dos Direitos e Deveres da Família do Educando

Art. 7 – São direitos da família do educando:

I – ter acesso às informações necessárias ao acompanhamento escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem do educando;

II – participar de eventos, reuniões e assembleias promovidas pela escola na busca de soluções para os problemas ou necessidades do educando, oferecendo sugestões;

III – ser ouvida em seus interesses, expectativas e problemas que concorram para a compreensão do desenvolvimento do educando, sempre que procurar a Direção da Escola.

Art. 8 – São deveres dos pais, responsáveis legais e da família do educando:

I – colaborar com a escola nas ações educativas voltadas ao respeito às normas de liberdade e convivência;

II – comparecer à escola e demais atos pedagógicos inerentes ao processo de acompanhamento escolar do educando, como reuniões de pais e mestres e quando solicitado pela Direção, Coordenação pedagógica ou professores da classe;

III – manter diálogo constante com a comunidade escolar no tocante ao desenvolvimento do educando, procurando manter-se informada quanto a seu aproveitamento escolar;

IV - tratar, com urbanidade e respeito, a direção, coordenação, professores e funcionários do estabelecimento de ensino;

V - observar, no recinto da escola, conduta compatível com a disciplina, educação e boa ordem;

VI - Garantir o amparo afetivo, psicológico, intelectual e cuidados básicos de higiene pessoal, assim como acompanhar o rendimento escolar dos filhos de acordo com os seguintes artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Art. 229, Art. 129, Art. 246, Art. 55, Art. 22, assim como o Art. 246 do Código Penal que discorre sobre o crime tipificado do Abandono Intelectual;

VII - preservar a imagem e a privacidade de qualquer integrante do corpo discente, acionando, quando da existência de eventuais conflitos, apenas os órgãos estritamente competentes para apreciar a matéria.

Título II - Do Corpo Docente

Capítulo I

Dos Direitos e Deveres do Corpo Docente

Art. 9 O Corpo Docente é constituído por Professores legalmente habilitados e contratados pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 10 Além dos direitos e garantias previstas pela legislação trabalhista e Estatuto do Servidor Público a Escola Dr. Carlos Moritz assegura a seus professores:

I - tratamento e acolhimento condigno;

II - autonomia dentro da sala de aula, desde que não fuja às finalidades da ação educativa pautada pelas leis nacionais e pela Proposta Municipal de Ensino;

III - material didático adequado para execução da programação sob a sua responsabilidade;

IV - oportunidade de participação em encontros pedagógicos, tendo em vista o seu contínuo aperfeiçoamento, através da formação continuada;

V - oportunidade de participar da elaboração da Proposta Pedagógica e do planejamento das atividades didático-pedagógicas e da escolha de livros e outros materiais de ensino;

VI – oportunidade ampla de recurso, para o exercício do direito de defesa, no caso de sanções recebidas;

Art. 11 - Além das obrigações expressas na legislação trabalhista e no Estatuto do Servidor Público constituem deveres dos professores:

I - tratar com igualdade todos os alunos, sem distinção de etnia, credo religioso, convicção política e filosófica;

II - participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico;

III - planejar, orientar e avaliar o trabalho educativo de modo a colaborar para que a Escola possa atingir seus objetivos;

IV - ministrar aulas de acordo com a Proposta Pedagógica da rede municipal de ensino de Brusque e cumprir o horário estabelecido pela Escola, de acordo com a carga horária de cada servidor;

V - zelar pela disciplina em sala de aula e pelo desenvolvimento e aproveitamento escolar dos alunos, mantendo sempre um clima de harmonia e tranquilidade;

VI - comunicar aos alunos e aos responsáveis, os critérios de avaliação adotados; bem como a realização de no mínimo três avaliações por trimestre, sendo obrigatório que uma delas seja prova operatória individual e sem consulta;

VII - comparecer às reuniões e a outras atividades escolares, sempre que convocadas pela Direção e/ou Coordenação Pedagógica;

VIII - manter atualizados os registros escolares, de sua responsabilidade, de acordo com o PPP;

IX - cooperar com a realização de atividades complementares de caráter cívico, cultural e recreativo;

X – manter atualizado o sistema professor *online*, para que ao final de cada trimestre e do ano

letivo, o registro do resultado da verificação do rendimento escolar e do desenvolvimento dos alunos estejam disponíveis;

XI - cumprir as deliberações da Equipe Gestora, bem como os dispositivos deste Regimento;

XII – utilizar aparelhos eletrônicos (celular, IPAD, tablets), em horário de aula, estritamente para fins pedagógicos;

XIII – comparecer, assídua e pontualmente, ao trabalho, às reuniões e formações para as quais forem convocados;

XIV – justificar suas ausências a chefia imediata e sempre que possível encaminhar as atividades pedagógicas para serem aplicadas em sala;

XV – prezar pelo respeito e a ética com os colegas de trabalho, zelando por um ambiente de trabalho saudável e harmônico;

XVI – vestir-se de maneira apropriada e confortável para o trabalho, evitando o uso de decotes, camisetas e blusas curtas, transparências, bermudas e vestidos com o comprimento inadequado;

XVII – os funcionários que fazem o uso do ambiente escolar durante o almoço, devem fazer sua alimentação em espaço apropriado, no caso a sala dos professores e o refeitório, sendo vedado utilizar outros espaços como salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e sala de planejamento;

XVIII – zelar pela limpeza e organização dos ambientes utilizados para as refeições (cozinha, pia e mesas do refeitório), sendo de sua responsabilidade a limpeza daquilo que sujou;

XIX – zelar pelo sigilo quanto ao material e informações utilizados no respectivo serviço;

XX – ao sair da sala mantê-la organizada para a troca de professores, projetores desligados e *chromebooks* devolvidos. Nunca deixar os cabos do projetor e do som jogados no chão, para evitar danos. Ao final do dia, deixar a sala com o ar condicionado e luzes apagadas e janelas fechadas.

XXI – estar ciente de que o comércio dentro do horário escolar é proibido por Lei Municipal;

XXII – zelar pelos materiais pedagógicos da escola como pistolas de cola quente, tesouras, plastificadora entre outros e sempre devolver aqui que foi pego emprestado à secretaria, pois os materiais coletivos devem estar sempre disponíveis para quem precisa utilizar.

Capítulo II

Dos Direitos e Deveres da Direção e Coordenação Escolar

Art. 12 Além dos direitos e garantias previstos na legislação trabalhista e no Estatuto do

Servidor Público a Escola Dr. Carlos Moritz assegura a Direção e Coordenação Pedagógica:

I - acolhimento e tratamento condignos;

II - condições satisfatórias para o desempenho de sua função;

III - autonomia de ação inerente ao cargo, desde que não fuja às finalidades da ação educativa prezada pela Rede Municipal de Educação.

IV - participação em encontros, palestras e/ou seminários específicos, buscando atualização e aperfeiçoamento;

V - participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico.

VI – oportunidade ampla de recursos, para exercício do direito da defesa, nos casos de sanções recebidas.

Art. 13. São deveres da Direção e Coordenação Pedagógica, além dos previstos na legislação em vigor:

I - tratar com igualdade, sem distinção de etnia, credo religioso, convicção política ou filosófica, os demais membros da equipe, professores, funcionários, alunos e seus responsáveis;

II - empenhar-se no cumprimento, de sua função descrita no PPP e no Estatuto do magistério, dos objetivos e finalidades da Escola Dr. Carlos Moritz;

III - comparecer, assídua e pontualmente, ao trabalho, às reuniões e formações para as quais forem convocados;

IV - acatar as decisões da Secretaria Municipal da Educação, bem como cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento;

V - participar da Comissão de Professores e do Conselho Escolar, bem como acatar as decisões emanadas destas comissões;

VI – zelar pelo sigilo quanto ao material e informação utilizados no Respectivo Serviço.

Capítulo III

Dos Direitos e Deveres dos Agentes de Serviços Gerais (Serventes e merendeiras), Monitores e Agente Administrativo

Art. 14 Além dos direitos e garantias previstos na legislação trabalhista e no Estatuto do Servidor Público a Escola Dr. Carlos Moritz assegura aos Agentes de Serviços Gerais (Serventes e merendeiras), Monitores e Agente Administrativo:

I - acolhimento e tratamento condignos;

II - condições satisfatórias para o desempenho de sua função;

III - autonomia de ação inerente ao cargo, desde que não fuja às finalidades da ação educativa

prezada pela Rede Municipal de Educação.

IV - participação em encontros, palestras e/ou seminários específicos, buscando atualização e aperfeiçoamento;

V - participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico.

VI – oportunidade ampla de recursos, para exercício do direito da defesa, nos casos de sanções recebidas.

Art. 15. São deveres dos Agentes de Serviços Gerais (Serventes e merendeiras), Monitores e agentes administrativos, além dos previstos na legislação em vigor:

I – tratar com igualdade, sem distinção de etnia, credo religioso, convicção política ou filosófica, os demais membros da equipe, professores, funcionários, alunos e seus responsáveis;

II – participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico;

IV – comparecer, assídua e pontualmente, ao trabalho, às reuniões e formações para as quais forem convocados;

III – empenhar-se no cumprimento, em sua função descrita no PPP, dos objetivos e finalidades da Escola Dr. Carlos Moritz;

V – cumprir com as decisões da Secretaria Municipal da Educação, bem como cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento;

VI – participar do Conselho Escolar, bem como cumprir com as decisões emanadas destas comissões;

VII – zelar pelo sigilo quanto ao material e informação utilizados no respectivo serviço;

IX – justificar suas ausências a chefia imediata;

X - prezar pelo respeito e a ética com os colegas de trabalho, zelando por um ambiente de trabalho saudável e harmônico;

XI – cumprir as deliberações da Equipe Gestora, bem como os dispositivos deste Regimento;

VIII – utilizar aparelhos eletrônicos (celular, IPAD, tablets), em horário de aula, estritamente para fins pedagógicos ou administrativos;

XI – vestir-se de maneira apropriada e confortável para o trabalho, evitando o uso de decotes, camisetas e blusas curtas, transparências, bermudas e vestidos com o comprimento inadequado;

XII – os funcionários que fazem o uso do ambiente escolar durante o almoço, devem fazer sua alimentação em espaço apropriado, no caso a sala dos professores e o refeitório, sendo vedado utilizar outros espaços como salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e sala de planejamento;

XIII – zelar pela limpeza e organização dos ambientes utilizados para as refeições (cozinha, pia e mesas do refeitório), sendo de sua responsabilidade a limpeza daquilo que sujou;

XIV – auxiliar o professor, no caso do monitor, a manter a sala organizada para a troca de

professores, projetores desligados e chromebooks devolvidos. Observar e não deixar os cabos do projetor e do som jogados no chão, para evitar danos. Ao final do dia, auxiliar o professor a deixar a sala com o ar condicionado e luzes apagadas e janelas fechadas.

XV – estar ciente de que o comércio dentro do horário escolar é proibido por Lei Municipal;

XVI – zelar pelos materiais pedagógicos da escola, tais como pistolas de cola quente, tesouras, plastificadora, entre outros, e sempre devolvê-los à secretaria após serem utilizados, pois esses materiais coletivos devem estar sempre disponíveis para quem necessitar utilizá-los.

XVII – zelar pelos materiais do almoxarifado, lavanderia e cozinha, mantendo tudo sempre limpo e organizado;

Art. 16 - O presente Regimento pode sofrer alterações quando a situação assim o exigir, para o bem do ensino ou da administração da escola, e sempre que venha a colidir com a legislação em vigor, submetendo-se tais alterações à aprovação do órgão competente.

Art. 17 - Os casos omissos são resolvidos pela Direção, de acordo com a legislação vigente.

Art. 18 - O presente Regimento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pela assembleia da APP em 09 de abril de 2018, atualizada em janeiro de 2020 durante Conselho Escolar, aprovada em Assembleia Geral em fevereiro de 2023, e atualizada e aprovada em Conselho Escolar em 08 de fevereiro de 2024.

Artigo Único – Toda comunidade escolar fica sujeita aos descritos neste Regimento.

5. REFERÊNCIAS

BETINI, Geraldo Antônio. A Construção do projeto político-pedagógico da escola. Rev. Ped., UNIPINHAL, Esp. Sto. do Pinhal, SP, 2005.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Asa, 1996.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Petrópolis: DP, 2008.

HOFFMAN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/l>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papirus: [s.n.], 2002.